



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO E MEIO
AMBIENTE.

LUIGGI CANÁRIO CABRAL E SOUSA

**COMUNIDADES QUILOMBOLAS E AGROECOLOGIA: O saber dos povos
tradicionais na preservação da caatinga**

Recife

2022

LUIGGI CANÁRIO CABRAL E SOUSA

COMUNIDADES QUILOMBOLAS E AGROECOLOGIA: O saber dos povos tradicionais na preservação da caatinga

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente. Área de concentração: Movimentos sociais e meio ambiente.

Orientador: Prof. Dr. Cláudio Jorge Moura de Castilho.

Recife

2022

Catálogo na fonte
Bibliotecária Maria do Carmo de Paiva, CRB4-1291

S725c Sousa, Luiggi Canário Cabral e.
Comunidades quilombolas e agroecologia : o saber dos povos tradicionais na
preservação da caatinga / Luiggi Canário Cabral e Sousa. – 2022.
78 f. : il. ; 30 cm.

Orientador: Prof. Dr. Cláudio Jorge Moura de Castilho.
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco, CFCH.
Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Recife, 2022.
Inclui referências e apêndices.

1. Meio ambiente. 2. Educação ambiental. 3. Quilombolas. 4. Caatinga. 5.
Quilombos. I. Castilho, Cláudio Jorge Moura de (Orientador). II. Título

363.7 CDD (22. ed.)

UFPE (BCFCH2022-080)

LUIGGI CANÁRIO CABRAL E SOUSA

COMUNIDADES QUILOMBOLAS E AGROECOLOGIA: O saber dos povos tradicionais na preservação da caatinga

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente. Área de concentração: Movimentos sociais e meio ambiente.

Aprovado em: 27/ 04/ 2022.

Banca examinadora:

Por Vídeo Conferência

Prof.º Drº Cláudio Jorge Moura de Castilho. (Orientador).

Por Vídeo Conferência

Prof.ª Dr.ª Rejane Magalhães de Mendonça Pimentel. (Examinadora Interna).

Por Vídeo Conferência

Drº. Rodrigo José de Góis Queiroz. (Examinador Externo).

Por Vídeo Conferência

Dr.ª Flavia Regina Sobral Feitosa. (Examinadora Externa).

A todos os meus familiares que me ajudaram em cada momento em especial à minha mãe Maria do Patrocínio Canário Barbosa Cabral e à minha Madrinha Maria Josinete da Silva falecida em 2009, que sempre me ajudaram e deram suporte material e afetivo para a realização da graduação e agora deste mestrado, amo-vos infinitamente.

DEDICO

AGRADECIMENTOS

Primeiro a Deus, que nos momentos mais difíceis me deu luz para continuar no caminho que eu achei ideal, à minha família, que foi e sempre será a base da minha vida. Ao Grupo Agroecológico Craibeiras – GAC e ao MSEU – Movimento Sociais e Espaço Urbano do qual faço parte e me mostrou, por muito tempo, o verdadeiro significado de viver em sociedade e amar seus ideais, me ensinaram a sempre resistir. À Federação de Agronomia do Brasil – que por muito tempo me auxiliou ao máximo na construção de uma agroecologia rica e de luta.

Quero agradecer ao meu querido orientador Prof. Dr. Cláudio Jorge Moura de Castilho, que me ajudou quando mais precisei, entendeu todo o meu sofrimento psicológico e financeiro e agiu como um verdadeiro amigo, sendo muito mais que um orientador, um Pai.

Agradeço à Leticia Amaral Santana, minha parceira que mesmo diante de todas as dificuldades nunca largou minha mão, me manteve de pé e cada dia me ajuda a me tornar uma pessoa melhor, agradeço do fundo do meu coração.

Agradeço à Juliana Amaral, por me ajuda sempre quando mais preciso.

Aos meus familiares, Millena Marília Canário Cabral e Sousa, Maria Gabriella Canário Barbosa Cabral, Lucimauro Cabral e Sousa e Maria do Patrocínio Canário Barbosa Cabral todas as minhas conquistas dedico a vocês, amores da minha vida.

Aos meus irmãos de coração, Jucineide Eni da Silva, Janicleide da Silva, Josano Selmo da Silva, Josimeire da Silva, Josiane Josinete da Silva e meu pai de coração Francisco Fortunato da Silva (Seu Sixto).

A todos os membros das comunidades quilombolas de Negros de Gilu, Conceição das Crioulas e aos Remanescentes de quilombolas de Belém do São Francisco – PE, a participação de cada um vai ficar marcada no meu coração.

Em Especial, à minha madrinha Maria Josinete da Silva, saiba que não tem um dia da minha vida que eu não pense na senhora e no de quanto amor foi me proporcionado, sinto no meu coração uma eterna saudade, você sempre estará presente ao meu lado, e nunca me esquecerei da senhora, TE AMO INFINITAMENTE.

“Numa sociedade racista, não basta não ser racista. É necessário ser antirracista”.
(DAVIS, 2016).

RESUMO

O conhecimento sobre as comunidades tradicionais e suas heranças culturais nos permite conhecer a vivência e a história dos mais variados povos, integrando ao nosso aprendizado os saberes e demonstrando a importância cultural das comunidades na sociedade, que são justamente diferentes dos abordados na sociedade atual, a vivência nas comunidades nos proporciona uma experiência única de enfatizar a importância do conhecimento tradicional. A Agroecologia é uma ciência integradora e detentora dos mais diversos ramos tanto das áreas sociais quanto nas ambientais, quando falamos de comunidades tradicionais, educação popular, soberania alimentar, etc. integramos todos os tipos de conhecimento, é isso que a agroecologia nos proporciona. A associação de práticas e a construção de um saber popular através das heranças culturais fazem com que a agroecologia busque caminhos que unifiquem atividades e pensamentos tanto no campo quanto na cidade, tanto no laboratório, quanto nas mais diversas comunidades. No Sertão Pernambucano a realidade dos povos quilombolas é de resistência e resgate da sua cultura, a caatinga sofre com, intensas queimadas, tráfico de animais devido, principalmente devido a intensificação do agronegócio e a desapropriação de comunidades tradicionais, é necessário muito mais que um projeto de educação ambiental, a importância do bioma para as comunidades e grupos sociais que dependem desta região é histórica, os embates políticos proporcionados, demonstram a importância socioambiental do território para cada comunidade. Foram realizadas entrevistas com membros e representantes de 3 comunidades quilombolas nos municípios de Belém do São Francisco – PE, Salgueiro – PE e Itacuruba – PE. Foram analisados dados que falam sobre questões sociais, atividades de preservação e agroecologia; os dados obtidos confirmam que a ação da agroecologia dentro das comunidades ajuda na preservação de parte do bioma Caatinga e a importância da educação popular dentro das comunidade, que de certo modo afetam diretamente a participação social de cada membro perante sua comunidade. Conclui-se que a agroecologia e as comunidades quilombolas têm uma importância histórica, onde as práticas agroecológicas, os saberes empíricos e preservação dos ambientes tornam-se fundamentais para que seres humanos e natureza possam agir de forma harmônica, permitindo assim, uma preservação dos saberes, da natureza e do conhecimento quilombola na caatinga.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Caatinga; Saber Empírico; Quilombo.

ABSTRACT

Knowledge about traditional communities and their cultural heritage allows us to know the experience and history of the most varied peoples, integrating knowledge into our learning and showing the cultural importance of communities in society, which are precisely different from those addressed in today's society, the experience in communities provides us with a unique experience of emphasizing the importance of traditional knowledge. Agroecology is an integrating science and holder of the most diverse branches of both social and environmental areas, when we talk about traditional communities, popular education, food sovereignty, etc. we integrate all kinds of knowledge, this is what agroecology provides us. The association of practices and the construction of popular knowledge through cultural heritage sit in agroecology to seek paths that unify activities and thoughts both in the field and in the city, both in the laboratory and in the most diverse communities. In the Sertão Pernambucano the reality of quilombola peoples is resistance and rescue of their culture, the caatinga suffers from intense burning, animal trafficking due, mainly due to the intensification of agribusiness and the expropriation of traditional communities, much more is needed than an environmental education project, the importance of the biome for the communities and social groups that depend on this region is historic, the political clashes provided, show the socio-environmental importance of the territory for each community. Interviews were conducted with members and representatives of 3 quilombola communities in the municipalities of Belém do São Francisco - PE, Salgueiro - PE and Itacuruba - PE. Data on social issues, preservation activities and agroecology were analyzed; the data obtained confirm that the action of agroecology within communities helps in the preservation of part of the Caatinga biome and the importance of popular education within the community, which in a way directly affects the social participation of each member before their community. With everything, it is concluded that agroecology and quilombola communities have a historical importance, where agroecological practices, empirical knowledge and preservation of environments become fundamental for man and nature to act harmoniously, thus allowing a preservation of knowledge, nature and quilombola knowledge in the caatinga.

Keywords: Environmental Education; Caatinga; Empirical Knowledge; Quilombo.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 -	Localização Geoespacial de Conceição das Crioulas, Salgueiro – PE.	32
Figura 2 -	Localização Geoespacial do município de Itacuruba – PE.	33
Figura 3 -	Localização Geoespacial município de Belém do São Francisco – PE.	34
Figura 4 –	Naturalidade das pessoas entrevistadas.....	38
Figura 5 -	Comunidade quilombola a qual os (as) entrevistados(as) pertencem.	39
Figura 6 -	Nível de escolaridade dos entrevistados.....	40
Figura 7 -	Profissão dos entrevistados.	42
Figura 8 -	Imagens da Comunidade Quilombola Conceição das Crioulas, 2018.	43
Figura 9 -	Atividades culturais realizadas pelos moradores de Conceição das Crioulas, 2020.....	44
Figura 10 -	Destino dos produtos cultivados pelos entrevistados de Conceição das Crioulas, Salgueiro – PE.	46
Figura 11 -	Intensidade da participação em debates pelos entrevistados de Conceição das Crioulas, Salgueiro – PE.	47
Figura 12 -	Métodos de preservação de áreas utilizados pelos entrevistados de Conceição das Crioulas, Salgueiro – PE.	50
Figura 13 -	Imagens da Comunidade Quilombola Negros de Gilu em Itacuruba - PE.....	51
Figura 14 -	Destino dos produtos cultivados pelos entrevistados da Comunidade Quilombola Negros de Gilu, Itacuruba - PE.....	53
Figura 15 -	Moderação da participação em debates pelos entrevistados da Comunidade Quilombola Negros de Gilu, Itacuruba - PE.....	54

Figura 16 -	Métodos de preservação de áreas que são utilizados pelos entrevistados da Comunidade Quilombola Negros de Gilu, Itacuruba - PE.	55
Figura 17 -	Utilização dos produtos cultivados pelos entrevistados dos remanescentes de quilombolas de Belém do São Francisco - PE.	57
Figura 18 -	Moderação da participação em debates pelos entrevistados dos Remanescentes de quilombolas de Belém do São Francisco - PE.	58
Figura 19 -	Métodos de preservação de áreas que são utilizados pelos entrevistados dos Remanescentes de quilombolas de Belém do São Francisco - PE.	59

LISTA DE QUADROS

Quadro	1	- Cultivares mais plantados pelos entrevistados de Conceição das Crioulas.	45
Quadro	2	- Cultivares mais plantados pelos entrevistados de Negros de Gilu.	52

Sumário

1	INTRODUÇÃO	14
2	REFERÊNCIAL TEÓRICO	17
2.1	A PROBLEMÁTICA DOS POVOS TRADICIONAIS	17
2.2	COMUNIDADES QUILOMBOLAS	19
2.3	CAATINGA E AGROECOLOGIA	21
2.4	QUILOMBO E AGROECOLOGIA NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO	24
2.5	AGRONEGÓCIO E O EXTRATIVISMO NA CAATINGA	26
2.6	CONSERVAÇÃO DA CAATINGA, EDUCAÇÃO AMBIENTAL E O SABER POPULAR.....	27
3	METODOLOGIA.....	31
3.1	ÁREAS DA PESQUISA.....	31
3.2	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	34
4	RESULTADOS E DISCUSÃO	37
4.1	COMUNIDADES, CULTURAS E PROCESSOS HISTÓRICOS DE CRIAÇÃO QUILOMBOLA	43
4.1.1	Associação Quilombola De Conceição Das Crioulas - AQCC	43
4.1.1.1	<i>Experiência De Vida Em Conceição Das Crioulas, Salgueiro – Pe.</i>	<i>44</i>
4.1.2	Comunidade Quilombola Negros De Gilú.....	50
4.1.2.1	<i>As Experiências De Vida Na Comunidade Negros De Gilu, Itacuruba -PE ..</i>	<i>51</i>
4.1.3	Remanescentes Quilombolas De Belém Do São Francisco – PE.....	55
4.1.3.1	<i>Experiência De Vida Dos Remanescentes De Quilombolas De Belém Do São Francisco – PE.</i>	<i>56</i>
4.2	SABERES EXISTENTES, HERANÇAS CULTURAIS E PRESERVAÇÃO	60
4.2.1	Conceição Das Crioulas.....	60
4.2.2	Negros De Gilu.....	61

4.2.3	Remanescentes De Belém Do São Francisco - PE	62
4.3	A PRÁTICA DOS SABERES QUILOMBOLAS NA PRESERVAÇÃO DA CAATINGA.	62
5	CONCLUSÃO.....	65
	REFERÊNCIAS.....	67
	APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE	73
	APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO	74

1 INTRODUÇÃO

No Sertão nordestino, a caatinga é o bioma predominante, possuindo 8 mil quilômetros quadrados de extensão e ocupando 11% do território nacional (MINISTERIO DO MEIO AMBIENTE, 2018). Este bioma é conhecido por sua vegetação estar constituída de árvores baixas, com troncos tortuosos e espinhosos, bem como por outras plantas que possuem mecanismos específicos de adaptação à escassez hídrica (MINISTERIO DO MEIO AMBIENTE, 2018).

Cerca de 27 milhões de famílias sobrevivem diretamente do que o referido bioma produz, segundo, ainda dados do Ministério do Meio Ambiente (MINISTERIO DO MEIO AMBIENTE, 2018). Diante deste fato, a caatinga é considerada como o bioma que mais sofre em função da intervenção humana, com base, principalmente, em atividades econômicas representadas pela agropecuária e pelo extrativismo, as quais, muitas vezes, ocasionam graves perturbações ambientais, modificando a paisagem nativa e a rotina dos sertanejos e das sertanejas.

A Agroecologia, ciência interdisciplinar que fusiona as práticas agronômicas e sociais na perspectiva do desenvolvimento urbano-rural economicamente viável, socialmente justo e ambientalmente correto, emerge, principalmente, nas comunidades rurais organizadas do Semiárido (CAPORAL & COSTABEBER, 2002). Dentre tais comunidades, destacam-se as de assentados/as, quilombolas, indígenas e afins, que constituem atores/as ativos/as de transformação e, pelo menos, de mitigação dos impactos socioambientais, ganhando cada vez mais espaço na prática e no debate sobre as possibilidades concretas de se obter a qualidade de vida e alimentar dos produtores e consumidores.

Os povos tradicionais que se utilizam do Sertão nordestino para seu desenvolvimento social e econômico, têm como principal riqueza a sua identidade cultural, com o que as comunidades conseguem se expressar, pelo uso dos seus saberes vinculados aos contextos locais onde produzem e vivem. As organizações sociais tradicionais rurais transformam as ações humanas, favorecendo o

estabelecimento de contatos mais íntimos com o meio rural e os seus respectivos biomas.

A perspectiva das relações intrínsecas dos homens e das mulheres com os bens da natureza constitui um dos caminhos frutíferos para entender a problemática que envolve o acontecer histórico das comunidades tradicionais, e no que tange as relações da sociedade com o que é relacionado com o extrativismo e a má utilização das terras que acontece devidamente pelas ações antrópicas degradando o patrimônio construído pelas comunidades tradicionais e seus ancestrais. As queimadas, o tráfico de animais silvestres e o desmatamento afetam, diretamente, a biodiversidade dos ecossistemas, refletindo em prejuízos na vida das comunidades tradicionais.

Os traços e as manifestações culturais constituem, portanto, elementos fundamentais à identidade dos povos tradicionais, através dos quais são percebidas as suas formas organizacionais políticas impulsionadoras dos movimentos sociais.

No que tange às comunidades quilombolas, os quilombos são territórios de resistência formados por descendentes de povos escravizados; formaram-se, principalmente, com as fugas do povo preto que resistira à exploração dos engenhos e das fazendas, em busca de lugares em que pudessem viver e produzir de maneira livre, resistindo, portanto, ao regime de escravidão. Na busca por este espaço de liberdade que os povos feitos escravos se tornaram quilombolas e, por seu turno, começaram a utilizar-se de práticas diferentes daquela do sistema predominantemente colônial, a fim de produzirem sua alimentação, como pesca e agricultura, entre outros (FIDELIS, 2011).

Muitas comunidades utilizam-se de práticas agrícolas para além da produção, ou seja, como ação unificadora social, trazendo a participação e inserção em movimentos, fortalecendo os laços com feiras, grupos sociais e cooperativas. Neste sentido, a agroecologia, que também constitui um saber cultural dos povos, ganha a função de uma ponte de entendimento das inter-relações entre sociedade, natureza e preservação, mediante a atuação dos movimentos sociais, na defesa da valorização dos povos, concebendo a alimentação e a terra, na perspectiva da segurança alimentar para as suas famílias e, por conseguinte, para a sociedade.

Enfim, as inter-relações supracitadas só se equilibrarão no âmbito das lutas diárias pela terra, pelo acesso à saúde, à educação, ao saneamento, à segurança e ao lazer, refletindo o sangue, o suor e a face de homens e mulheres, de crianças, jovens e idosos, negros e indígenas, como agentes de transformação social de seus territórios e realidades. Portanto, por intermédio deste estudo, intenciona-se, reaproximar as comunidades quilombolas e a agroecologia, no processo permanente de busca da preservação do bioma Caatinga.

O estudo objetiva analisar as inter-relações entre as comunidades quilombolas e a agroecologia, como constituidoras de um saber ambiental relevante na preservação da caatinga, identificando, por meios próprios, os elementos ambientais e sociais das comunidades junto às práticas agroecológicas utilizadas na preservação do bioma.

2 REFERÊNCIAL TEÓRICO

2.1 A PROBLEMÁTICA DOS POVOS TRADICIONAIS

Os povos tradicionais trazem, nas suas diversas formas, culturais, étnicas e religiosas, os mais antigos métodos de reprodução do conhecimento (MOREIRA, 2007). A percepção da biodiversidade e as riquezas intangíveis, transmitidas por esses grupos sociais, acabam sendo de grande importância para toda a sociedade (SANTILLI, 2003).

Mesmo os povos, sofrendo com as técnicas de expansionismo territorial, calçadas no que Shiva (2003) definiu como monocultura da mente que exploram as suas áreas e invadem as terras, desde a colonização, com a narrativa de transformação dos conhecimentos tradicionais para uso e benefício oligárquico, as comunidades não deixaram de ser evidenciadas pelas suas resistências. Estas tornaram-se visíveis pela sua força e luta contra à irrupção cultural, que depois de muitos anos pelos embates políticos, entrariam como pauta de diversos movimentos de lutas nas políticas sociais (LITTLE, 2002).

O reconhecimento dos saberes tradicionais, pela resistência, é de fundamental importância para conhecer um pouco sobre a relação dos seres humanos com o seu meio ambiente, tanto urbano, quanto rural, e assim compreender a construção do conhecimento empírico disseminado pelos mais diferentes povos, na forma de saber popular (ELOY *et al.*, 2014). Línguas, etnias e saberes, as organizações tradicionais no Brasil são formadas por uma multiplicidade de comportamentos, conhecimentos e identidades. Neste sentido, a conquista do reconhecimento social dos povos passa, principalmente, por processos de identificação, aceitação e visibilidade, pelos quais os grupos sociais mostram seus aspectos organizacionais e políticos formadores de uma geração ligada às heranças sociais (SILVA, 2007).

As relações das comunidades tradicionais com o saber popular cultural giram em torno da relação socioambiental que os mais diversos grupos realizam com o meio onde as comunidades vivem, a percepção dos povos tradicionais com a construção de um ideal de natureza sustentável e de conservação dos ambientes é de fundamental importância para as heranças culturais, onde os territórios dessas

comunidades são mais que simples áreas, são os meios onde ocorrem o seu desenvolvimento patrimonial cultural, religioso e estrutural (SOUSA, 2017). Entre eles, os grupos tradicionais que vivem de agricultura estão sob grande pressão territorial calcada no valor da terra, que, para os grandes produtores rurais, são áreas que visam uma expansão através do agronegócio (DAINESE; CARNEIRO; MENASCHE, 2018).

Rodrigues et al. (2020) afirmam que, para os povos tradicionais, o valor da terra e do seu território vai além do valor econômico, as heranças sociais e culturais ligadas ao ideal da relação socioambiental, mostram a preocupação pactuada pelos métodos de desenvolvimento sustentável. As comunidades possuem e constroem para suas gerações a importância da relação natural dos povos com o meio ambiente. O Decreto Nº 6.040, de 7 de fevereiro de 2007 afirma que o reconhecimento do valor da terra, da preocupação social e organizacional das comunidades e a associação do desenvolvimento sustentável dos povos referentes às presentes e futuras gerações necessitam de uma problemática social, que envolva projetos de reconhecimento e preocupação territorial das comunidades tradicionais (BRASIL, 2007).

O debate social sobre as comunidades ou povos tradicionais está presente em todos os continentes, as riquezas culturais, sociais e econômicas que foram passadas através de diversas práticas, evidenciam a necessidade de valorização desses grupos, mostrando a importância essencial de como as representações políticas participativas, com a inserção das comunidades em locais de fala, na implementação de leis, políticas sociais e decretos que permitam a afirmação territorial dos grupos, sejam pensadas para que as comunidades reforcem os laços sociais e políticos (LIFSCHITZ, 2011).

Segundo Nahum & Santos (2013), a implementação do agronegócio e da monocultura pressiona cada vez mais o acesso ao território dos povos, esse modelo empresarial de cultivo é relacionado com uma ideia de agricultura que traz diversos problemas socioambientais devido principalmente ao incentivo e à intensificação de exploração de áreas territoriais dos mais diversos povos, principalmente quando são abordadas as diversas comunidades rurais que dependem de agricultura. Esse modelo agrícola busca modificação com base na extrema tecnificação, favorecendo apenas alguns sistemas de produção que se tratam justamente de modelos

opressores como monocultura e agronegócio, onde são afirmadas práticas de erosão, degradação e compactação do solo, nas mais diferentes regiões do país.

Os povos tradicionais que conquistaram o reconhecimento institucional, continuam sofrendo com a pressão do crescimento econômico territorial. Nesta problemática, o acesso à terra é uma das questões mais pertinentes em debates sobre políticas públicas para comunidades históricas e o reconhecimento para esses grupos deve partir da sua afirmação política e social que garanta não só a efetivação da lei, mas também a integridade física e psicológica da permanência e da utilização da terra, para que seus trabalhos em lugares que são seus por direito e que demonstram a importância das comunidades e sua relação com a natureza sejam preservados, a fim de resgatar as heranças sociais dos grupos étnicos tradicionais (SILVA, 2007).

2.2 COMUNIDADES QUILOMBOLAS

A construção do termo quilombola não parte da interpretação de uma comunidade externa, mas do reconhecimento de sinais e emblemas do próprio grupo social. A participação de pesquisadores, historiadores, antropólogos, etc. no reconhecimento das comunidades quilombolas, reforça a importância da luta territorial e dos direitos que são essenciais para os mais diversos grupos étnicos, onde é persistido seu “saber científico/histórico” a fim de que sejam abordados temas sobre os mais diversos tipos organizacionais de comunidades que possam contextualizar de forma literária os grupos sociais (O'DWYER, 2002). O mesmo vale para organização política territorial, ou seja, as comunidades têm relação socioespacial com suas áreas e não só isso, a diversidade e multiplicidade do conhecimento natural torna a afirmação pelo seu território como história de luta, sendo fundamental entender que para diversos grupos seu território é mais do que um imóvel, faz parte da sua vida e da associação dos seus saberes e fazeres com a natureza (O'DWYER, 2008).

A afirmação e identificação dos quilombos e a luta dos povos quilombolas acontecem desde a época colonial e os embates políticos voltados às questões territoriais e de reconhecimento histórico sempre esbarram em processos de invasão (como na época do Brasil Colônia, a invasão europeia explorava e escravizava as comunidades). Hoje, isto acontece pela invasão agropecuária e industrial tentando desapropriar as áreas reconhecidas e conquistadas pelo povo preto (FIDELIS, 2011).

Além disso, as políticas públicas demarcam as áreas para os povos, evidenciam as legislações protetoras e afirmam o processo de assistência por instituições, enquanto que, ao mesmo tempo, indivíduos sociais, aos que são atribuídos poderes pelo mesmo governo, rechaçam as atividades e a legitimidade da luta dos povos tradicionais, principalmente os quilombolas e indígenas (LEITE, 2000).

A criação dos movimentos negros e a unificação das mais diversas etnias que foram inspiradas nas lutas das comunidades quilombolas, indígenas e demais povos, demonstrou e demonstra a força desses grupos sociais nas mais diversas regiões do país. As comunidades quilombolas rurais por exemplo ganham representatividade e significado, demonstrando suas lutas diárias e passando a afirmar sua identidade como grupos étnicos camponeses, não sendo denominados pela quantidade de pessoas, mas sim pela ressignificação das suas lutas e pelo modo de vida do seu povo (MELLO, 2012).

Segundo Carneiro (1958), a criação dos quilombos no Brasil passa por processos de libertação dos corpos, costumes, mentes e culturas que foram explorados e forçados a abusos físicos, psicológicos, morais e intelectuais do povo preto. O quilombo nada mais é do que uma forma de resistência, sobrevivência e legitimidade desses povos, que aos poucos foram reunindo agricultores, quebradores de coco, ribeirinhos e diversas outras comunidades que por caráter de autoidentificação afirmaram ser remanescentes da luta das comunidades negras no Brasil e que passaram a fortalecer ainda mais sua permanência e direito territorial. Carril (2006, p. 161) afirma, sobre a luta das comunidades quilombolas rurais e urbanas, que:

No rural, a base territorial é fundamental para a coesão interna e é em torno da territorialidade fixada num ecossistema e até preservado o mesmo que os quilombos lutam para o seu reconhecimento. No urbano, a luta é travada a partir de uma base territorial marginalizada dos investimentos urbanos e nesse contexto a questão ética parece responder denunciando a realidade com as letras do rap e com *hip hop*...

A questão territorial dos povos quilombolas vai, portanto, além de questões políticas e sociais, a interdependência com as áreas demarcadas é um dos

processos de valorização cultural para seu povo; logo, entender que a herança cultural é constituída por métodos da autoidentificação é fundamental para que as heranças moldem as novas gerações (VALENTIM; TRINDADE, 2011).

Os avanços em prol da construção das culturas e saberes quilombolas são exemplificados principalmente pelos métodos de educação etno territorial que são ainda mais necessários; algumas afirmações das políticas públicas voltadas para a educação popular em que os diversos povos tradicionais, principalmente em solo semiárido, precisam dessas políticas mais eficazes. Isto porque a afirmação atualmente dessas políticas é insuficiente de certa forma, quando for constatada a permanência de modelos que tentam atender as necessidades das comunidades, necessariamente os ofertados não remetem ao ideal organizacional ou tão pouco são abordadas as heranças culturais dessas comunidades, priorizando o saber academicista, e necessitando de métodos que incentivem a valorização da sua cultura e o reconhecimento histórico social (SILVA; CARVALHO NETO; BUSSO, 2017).

2.3 CAATINGA E AGROECOLOGIA

As dificuldades climatológicas, agropecuária e sociais que envolvem o Semiárido brasileiro e que demonstram também uma população mais fragilizada socioeconomicamente, trazem consigo um debate essencial que deve ser abordado para os diversos meios. Esses debates mostram a necessidade de uma reflexão de que a falta de políticas ambientais na caatinga possibilita abertura para processos desagregadores da natureza; enquanto isso, é notório que existe uma população que sofre com a falta de mecanismos sociais que atendam parcialmente seus direitos, vivendo apenas com o que é conquistado por eles de forma aguerrida (SILVA et al., 2018).

Por outro lado, é uma região [Semiárido nordestino] sob intervenção, onde o planejamento estatal define projetos e incentivos econômicos de alcance desigual, mediante programas incompletos e desintegrados de desenvolvimento regional. (AB'SÁBER, 1999, p.13).

Entre todas as dificuldades, a desertificação de áreas do Semiárido é a mais preocupante em termos socioeconômicos e socioambientais, as dificuldades edafoclimáticas encontradas para produção, as altas taxas de temperaturas e os prejuízos sociais que são causados pela intensificação dos processos desagregadores são assustadoras, esbarrando em medidas mitigadoras que beneficiam os monocultivos. Isto demonstra que, de fato, as políticas relacionadas ao desenvolvimento no Semiárido são escassas e que vêm proporcionando instabilidade econômica na caatinga, principalmente quando falamos do crescimento da desigualdade social, não só referente ao PIB, mas a perda de toda uma biodiversidade existente na região e que se consolida com uma preocupação dos sertanejos com as suas naturezas (TAVARES; ARRUDA; SILVA, 2019).

O reconhecimento de que o povo sertanejo depende direta e indiretamente do que é produzido nesse bioma é ratificado com a preocupação da população com o desenvolvimento social, ambiental e econômico (AB'SÁBER, 1999). Castro (1984) afirma que a monocultura tem um papel fundamental na promoção da degradação dos sistemas ambientais, sobretudo na degradação da caatinga; nas zonas costeiras, a cana de açúcar assumiu papel segregador na história, inclusive das famílias sertanejas, principalmente quando falamos na produção de alimentos.

Por muito tempo as riquezas naturais foram esquecidas e o foco principal foi dado no quanto a população sertaneja encontrava dificuldades com a alimentação, a saúde pública e seu desenvolvimento econômico e social, os índices de mortalidade infantil assustaram, foram exorbitantes. Somente por medidas governamentais como o Bolsa Família, Fome Zero, Minha Casa Minha Vida, Saúde Para Todos que uma nova história de vida começaria a ser traçada (SILVA; PAES, 2019). Muito embora, tenham sido desvalorizadas sob o atual contexto político

Angelotti et al. (2011) afirmam que: “O Semiárido apresenta os maiores índices de vulnerabilidade socioeconômica com grande parte da população desenvolvendo atividades agrícolas”. Quando falamos da agricultura, é importante ressaltar que a caatinga é vista para os grandes produtores como uma área comercial, onde são observados os interesses econômicos e que vem demonstrando que a questão agrária nesta região tem forte pressão. Desse modo, as políticas de afirmação social rural necessitam de uma visão idealizadora que foque em medidas possíveis pensando em

uma reforma agrária e nas problemáticas socioambientais. Logo permanece uma necessidade de mudança no pensamento regionalizado da agricultura através da valorização dos saberes (AB'SÁBER, 1999).

A agroecologia é uma ciência importante que vem agregando produtores, comunidades acadêmicas e diversos povos tradicionais a fim de contribuir para o debate social, baseando-se em modelos de lutas que demonstrem sua preocupação com os pilares essenciais, socialmente justo, ambientalmente correto e economicamente viável (SILVA et al., 2019).

A agroecologia busca na sua essência produção, conservação, preservação; ela semeia, cuida, irriga e colhe frutos do saber popular, do saber científico, das culturas dos povos tradicionais, da natureza que integra os ambientes, da soberania alimentar, da saúde alimentar que são métodos que entram em conflito direto com os diversos processos de globalização e domínio das oligarquias rural e urbana, buscando se firmar principalmente garantindo o que a produção agrônômica não garante, a distribuição de alimentos de qualidade através da preservação ambiental e das problemáticas sociais (LEFF, 2002).

Não se trata de apoiar agriculturas de nicho, mas de estabelecer estratégias capazes de impulsionar outros estilos de desenvolvimento rural de agriculturas mais sustentáveis, considerando as dimensões econômicas, sociais, ambientais, políticas, culturais e éticas da sustentabilidade. (CAPORAL, 2009, p. 46).

Guzmán (2001) acentua que as práticas de modernização provocaram submissão econômica forjada pelo ideal da lógica capitalista ocidental, que fez com que as comunidades, as culturas e saberes se rendessem a práticas de exploração dos recursos naturais para fins permanentemente econômico. Por isto, seria necessário um modelo de enfrentamento social principalmente abordando os métodos de resistência às práticas de imposição cultural firmadas pela lógica de lucro exploratório, sendo esse modelo a agroecologia. Baseando-se e nutrindo-se dos conhecimentos populares, de quilombolas, agricultores, indígenas no âmbito dos mais diversos atores sociais, a agroecologia é tratada como luta de resignificação da natureza, da sociedade e principalmente da cultura e do saber popular (CAPORAL; COSTABEBER; PAULUS, 2009).

Enfim, o saber, o conhecimento, as heranças culturais desempenham papel fundamental no cenário agrícola, pois a manutenção e a aprendizagem fazem parte da gestão da natureza. Sabemos que os grupos tradicionais possuem grande afinidade com essa relação social que envolve principalmente a conquista dos territórios das comunidades, logo é importante estabelecer que os processos voltados para o desenvolvimento sustentável passam diretamente pela construção social do reconhecimento do saber ecológico popular e racional (SOUSA, 2017).

2.4 QUILOMBO E AGROECOLOGIA NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO

Nos processos históricos atuais, a visão das comunidades negras no Brasil difere dos processos coloniais não pelas heranças, mas pela sua permanência, ou seja, a construção dos quilombos por seus remanescentes (MUSSI et al., 2015). A utilização de práticas e costumes dos povos quilombolas tem relação direta com a conservação da natureza e a biodiversidade dos mais diversos biomas; quando são afastadas as práticas agrícolas culturais e se valorizam os mecanismos tecnológicos de intervenção direta, é perceptível a diminuição de métodos tradicionais que favorecem uma mudança abrupta principalmente nas heranças sociais (MARCHETTI, 2009).

Segundo Santos; Silva, (2020), o Semiárido e as comunidades quilombolas nele situadas passam por diversos problemas sociais que envolvem a necessidade de políticas públicas e principalmente reconhecimento social. Observa-se que, quando se é imposto nos seus territórios uma adaptação aos processos de interesse econômico por políticas administrativas, elas deslegitimam as heranças sociais das comunidades quilombolas pelos interesses financeiros.

As comunidades quilombolas realizam consórcio de culturas para melhor aproveitamento do terreno, evitar a erosão do solo e a disseminação de plantas indicadoras, além de utilizarem manejo com queimadas principalmente para limpeza das áreas agrícolas e florestais, para disponibilidade de nutrientes para as culturas e controle de pragas e doenças. (ALMEIDA et al., 2018, p.3).

Os métodos tradicionais utilizados por diversas comunidades inclusive quilombolas demonstram o legado das heranças sociais, nas práticas agrícolas como agroecologia, produção orgânica, meliponicultura e a criação de animais seguindo ideais que valorizam a diversidade das heranças naturais e as relações mais diretas com a natureza. A afinidade dos povos com as produções agrícolas é evidenciada pela interdependência econômica e social, as produções, a meliponicultura abriram portas que as políticas públicas deixaram fechadas de algum modo (SANTO *et al.*, 2016).

O reconhecimento social representado pela agroecologia e pelas mais diversas pautas unificadas de lutas são evidenciadas quando são abordados não apenas os cultivos e os manejos agrícolas, mas também quando se relaciona com o saber socio territorialmente situado, a igualdade de gênero e os processos de conservação da natureza; logo, entender a luta por território, por igualdade, por feminismo, por uma alimentação saudável, trata-se de um viés agroecológico de pensamentos que são abordados na luta dos povos tradicionais (BARBIERI *et al.*, 2017). Segundo Alves et al. (2009), é pensado que muitos dos fatores atribuídos aos prejuízos socioambientais na degradação do Semiárido se deve a práticas de pecuária extensiva e aos métodos de utilização irregular da natureza pelos homens e pelas mulheres.

A utilização sustentável dos recursos, com ideal de saber popular e heranças culturais, mostra a afirmação da agroecologia nos mais diversos grupos étnicos sociais, claro que uma percepção das técnicas agroecológicas de cultivos é evidenciada e a interação social, econômica e ambiental se interrelaciona com a perspectiva de desenvolvimento do saber popular; neste caso, o quilombola (PEDROSO, 2008). A necessidade de dados fundamentados que possibilitem serem cruzados com os mais diversos grupos sociais que se interrelacionem com a caatinga e sua vasta biodiversidade, é de fundamental importância, unindo as políticas públicas, ambientais e econômicas; o que é essencial para construção do desenvolvimento que possibilite integração entre meio ambiente e sociedade extrapolando sua dimensão (REIS NETO, 2009).

2.5 AGRONEGÓCIO E O EXTRATIVISMO NA CAATINGA

A questão social que envolve o agronegócio e as demais populações sertanejas gira em torno de processos extrativistas envolvendo principalmente os recursos naturais, tais como: água e vegetação; à política de ações de distribuição e utilização dos recursos hídricos, por exemplo, esbarram em interesses geopolíticos que favorecem o poderio econômico ou apenas as classes sociais dominantes porque a implementação de políticas afirmativas seria a solução democrática para acabar com a “sede” na Caatinga (LUCENA; GOMES, 2019)

As agroindústrias têm um grande papel tanto no PIB do Brasil, quanto na promoção de ocupação e renda nas regiões às quais elas estão adaptadas e instaladas, principalmente quando falamos de recursos humanos e incentivo na produção dos cultivos (BUSTAMANTE, 2009).

O Nordeste é um dos maiores exportadores e importadores de produtos agropecuários, a fruticultura e floricultura são dois dos segmentos da agricultura que mais se destacam hoje na região. Em 2018, a agricultura no NE foi responsável por mais de 600 milhões de dólares em exportação demonstrando alto investimento agropecuário e favorecendo principalmente os grandes produtores e o agronegócio (VIDAL; XIMENES, 2019). A produção de produtos para exportação no Semiárido brasileiro tem um potencial promissor para muitas cidades sob os ditames da agricultura convencional.

Firmado desde a década de 1980 e tido, ao longo dos anos, seu desenvolvimento fortalecido pelo agronegócio, o potencial de exportação cresce cada dia mais em diversas regiões; como é o caso da uva em Petrolina – PE e Juazeiro – BA; do melão em Mossoró – RN; e da manga em Juazeiro – BA (VIDAL; XIMENES, 2019)

O Vale do São Francisco, região de grande potencial econômico, principalmente para as agroindústrias, tem presenciado o uso de agrotóxicos nas produções em larga escala, os métodos convencionais de cultivos têm induzido a produção com a utilização de produtos químicos em uma agricultura inteiramente voltada para exportação, sendo associado ao melhor desenvolvimento da cultivar plantada (BEDOR *et al.*, 2007). A retirada da mata nativa não é uma exclusividade do

setor agrícola, a exploração das espécies arbóreas da caatinga também é alvo de grandes empresas do setor industrial madeireiro, de uma parte da população que se utiliza de produtos artesanais e principalmente da construção civil (SOUZA et al., 2018).

De acordo com Souza et al. (2018), a produção de gesso também traz grandes prejuízos socioambientais para a caatinga, na região do Araripe, localizada em Pernambuco tendo uma área que abrange 5 municípios que são: Araripina, Ouricuri, Ipubi, Trindade e Bodocó que são responsáveis pela distribuição do gesso para grande parte do Nordeste brasileiro.

Com esse processo de degradação da natureza, é intensificado pela exploração do gesso, afetando diretamente a natureza e a saúde das populações locais, as comunidades sofrem os impactos diretos com a perda da mata nativa na região, com as emissões de partículas do gesso no ar, o que ocasiona problemas graves de respiração e prejudica diretamente a vegetação e o clima do bioma (GRANJA et al., 2017).

2.6 CONSERVAÇÃO DA CAATINGA, EDUCAÇÃO AMBIENTAL E O SABER POPULAR

As espécies vegetais, animais e as comunidades existem em relação de interdependência enfatizada por diversos autores, sendo comum que algumas espécies florestais ou animais na caatinga demonstrem cada vez mais um significativo valor social e ecológico. Para isso é necessário, que as heranças culturais sejam disseminadas através de ensinamentos socioambientais baseados em processos tradicionais, sobretudo, para que as futuras gerações entendam sua importância histórica (MEDEIROS; OLIVEIRA, 2020).

Segundo Prado (2005), mesmo com as secas e a falta de chuvas, sua biodiversidade é riquíssima, e importante tanto na preservação do bioma, quanto nas relações socioambientais; o que também havia sido ressaltado por Castro (1984).

A educação ambiental, sob parâmetro constitucional que tem por finalidade a formação social e ecológica para toda sociedade, deve ser desenvolvida como um modelo representativo de educação, de práticas ecológicas, do desenvolvimento

sustentável principalmente com a participação da educação popular ambiental sendo prioridade, pois pela participação social é possível pensar na ideia de conservação dos ambientes (SOUSA; HONÓRIO, 2020).

Mesmo as diversas comunidades sofrendo ataques sociais e territoriais principalmente das heranças culturais, é perceptível que as práticas e costumes relacionadas ao manejo ecológico da biodiversidade nos biomas estão sempre presentes no dia a dia.

O que de fato demonstra a preocupação relacionada ao desenvolvimento sustentável, já que as comunidades conservam suas áreas para sua utilização de forma consciente onde as relações homem e natureza devem se basear principalmente nas práticas territoriais dos mais diversos grupos (BATISTA; MILIOLI; CITADINI-ZANETTE, 2019).

A relação que as comunidades têm com o seu território é fundamental para atuação das políticas públicas, podendo elas atuar na base essencial das comunidades rurais, que já possuem diversas problemáticas quando falamos de atuação governamental onde, talvez, uma política voltada para incentivo e conscientização fosse uma alternativa a longo prazo, a fim de que os centros urbanos entendessem a importância ambiental da conservação e preservação das suas áreas, herança e suas diversas formas de conhecimento. Para isso, uma educação popular baseada nos princípios das próprias comunidades deveria ser desenvolvida, visto que a preocupação ambiental para as comunidades é fundamental nas suas práticas culturais (CAMARA *et al.*, 2019).

Botelho (2017), p 21. afirma que as práticas de conhecimento popular são relevantes para conscientização: “É importante saber que existem pessoas morando nas comunidades rurais que se empenham em difundir a educação ambiental, mesmo não tendo passado por nenhuma formação específica”.

A participação dos movimentos sociais, das comunidades quilombolas, indígenas é importante, por meio da associação das práticas ambientais ao conhecimento popular, pensando numa educação que se assemelhe ao repasse do conhecimento popular dos povos para a sociedade a fim de integrar, respeitar e orientar que é de suma importância o reconhecimento das práticas, técnicas e

métodos de educação das heranças sociais; que deve ser pensado principalmente para que os processos desintegradores da natureza sejam eliminados, tendo estratégias contundentes para reverter a situação ambiental dos nossos biomas (REIGADA; REIS, 2004).

A participação social das comunidades quilombolas na educação ambiental está ligada não só à posse do conhecimento tradicional, mas também à preservação e à conservação do seu território. Na caatinga, por exemplo, as comunidades negras rurais remanescentes de quilombolas utilizam plantas medicinais que constituem heranças dos seus ancestrais e que hoje se afirmam como métodos de repasse cultural. O cultivo, a criação e as tradições religiosas são práticas essenciais diretamente ligadas à educação popular (ALMEIDA; BANDEIRA, 2010).

As práticas agrícolas estão diretamente ligadas aos processos de degradação dos ambientes principalmente na caatinga que conta com adversidades do seu clima, das práticas rudimentares conservacionistas e da tecnificação da plantação proporciona para toda sociedade um perigo ambiental (SILVA, et al., 2018). A perda de matéria orgânica, a salinização das áreas, a compactação dos solos, a erosão dos solos os processos agrícolas podem afetar não só as vegetações, mas todo o solo da região (MARTINS; FERNANDES, 2017). Cunha et al. (2008, p.317) afirmam que:

A ruptura da sustentabilidade da interação entre economia e recursos naturais reduz o poder de trabalho do homem e da energia do meio ambiente, afetando as funções ambientais, em especial a de fornecedora de recursos naturais para o funcionamento do sistema econômico.

Se atribuirmos uma lógica social da utilização dos recursos naturais, é perceptível e evidenciado que o valor da terra está mais relacionado ao aspecto econômico, devido ao modelo capitalista baseado preponderantemente, na acumulação de capital, onde os interesses sociais para utilização da terra são deixados de lado, até que se pensem ou lutem por eles (LLANOS-HERNÁNDEZ, 2010).

Os diversos povos enfatizam o valor do domínio do seu território, das suas culturas e do seu ensino; o território constitui o berço de saber e conhecimento; sua

conservação necessita não só das organizações socioculturais, mas dos interesses nas legislações que afirmam suas áreas, suas lutas e seu território (ALMEIDA, 2017), desmantelando as monoculturas da mente.

3 METODOLOGIA

O estudo seguiu métodos qualitativos e quantitativos, pelos quais cada comunidade foi ouvida de forma igual avaliando praticas, atividades e quantificando cada atividade, relacionando as práticas e interesses socioambientais.

A realização da pesquisa científica para a sociedade, é o principal dever de um pesquisador. Humanizar os processos acadêmicos, inter-relacionar as pesquisas e associar as práticas e os grupos sociais enriquecem a importância da universidade cada vez mais vinculada à sociedade. Para isto, consideramos a construção do conhecimento no âmbito da vivência social, adaptado e modificado em função da dinâmica da realidade.

As comunidades foram escolhidas de acordo com a percepção de sua participação em cada região; foram levados em consideração os seguintes aspectos: proximidade da região de morada do pesquisador, devido à pandemia na época, interação com atividades agropecuárias e participação na educação popular dos municípios.

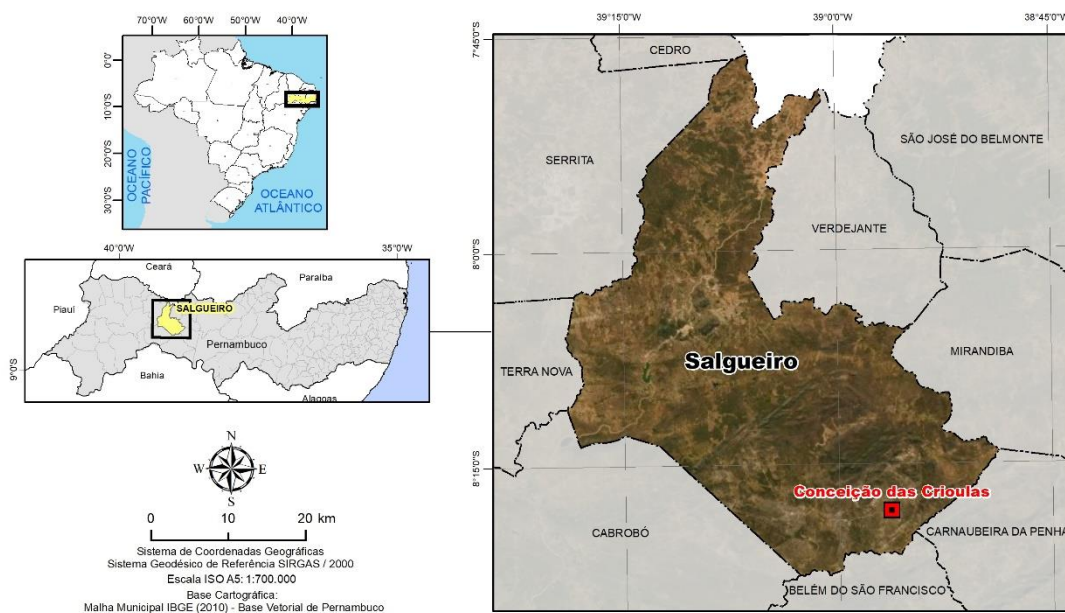
Visando a esse processo de interação, é necessário conhecer as suas heranças culturais, analisar, observar e vivenciar o quão a história dos fenômenos estudados nos fornece uma identidade fundamental, fazendo com que cumpramos com o papel, ao mesmo tempo, educacional e socioambiental (CARVALHO; KANISKI, 2000).

O estudo foi realizado com comunidades e remanescentes de quilombolas de três municípios localizados no interior do estado de Pernambuco: Salgueiro – PE (Quilombo de Conceição das Crioulas), Itacuruba - PE (Comunidade quilombola Negros de Gilú) e Belém do São Francisco - PE (Remanescentes de Quilombolas).

3.1 ÁREAS DA PESQUISA

Conceição das Crioulas, comunidade quilombola conhecida pela sua história de luta e afirmação em território pernambucano desde o século XVIII, está localizada no município de Salgueiro – PE (Figura 1). Atualmente ela está parcialmente titulada e possui 750 famílias vivendo na área.

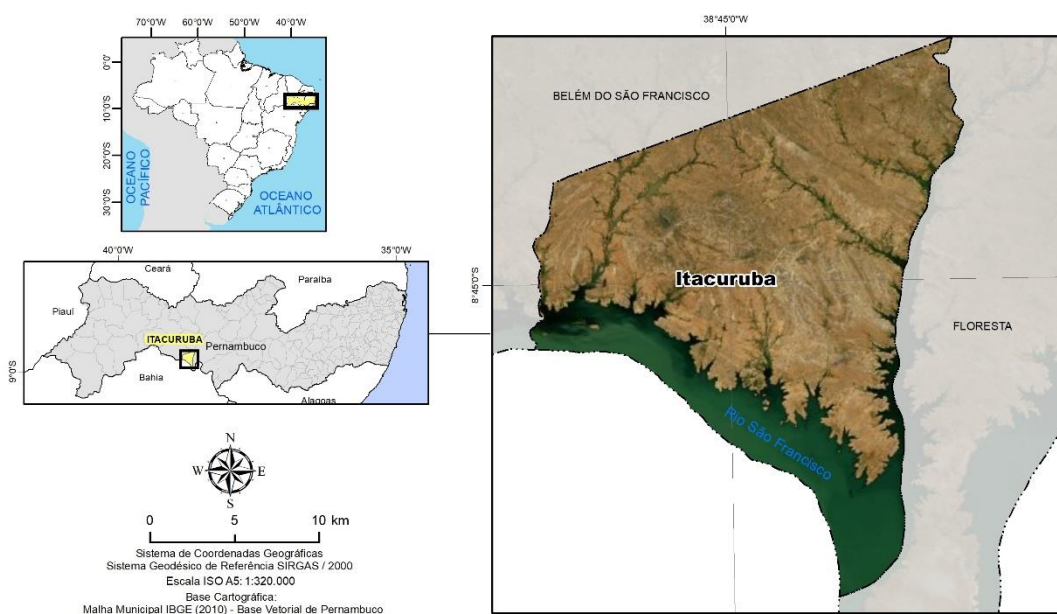
Figura 1 - Localização Geoespacial de Conceição das Crioulas, Salgueiro – PE.



Fonte: Ismael Botelho, 2021.

Negros de Gilú é uma comunidade quilombola que tem sua história de resistência ligada principalmente às enchentes ocasionadas na área de Itacuruba – PE. Suas lutas e seus projetos de afirmação demonstraram a forte herança cultural a qual incentiva a preservação das suas áreas e culturas do seu território (Figura 2). Ela não tem titulação, no seu território vivem cerca de 60 famílias.

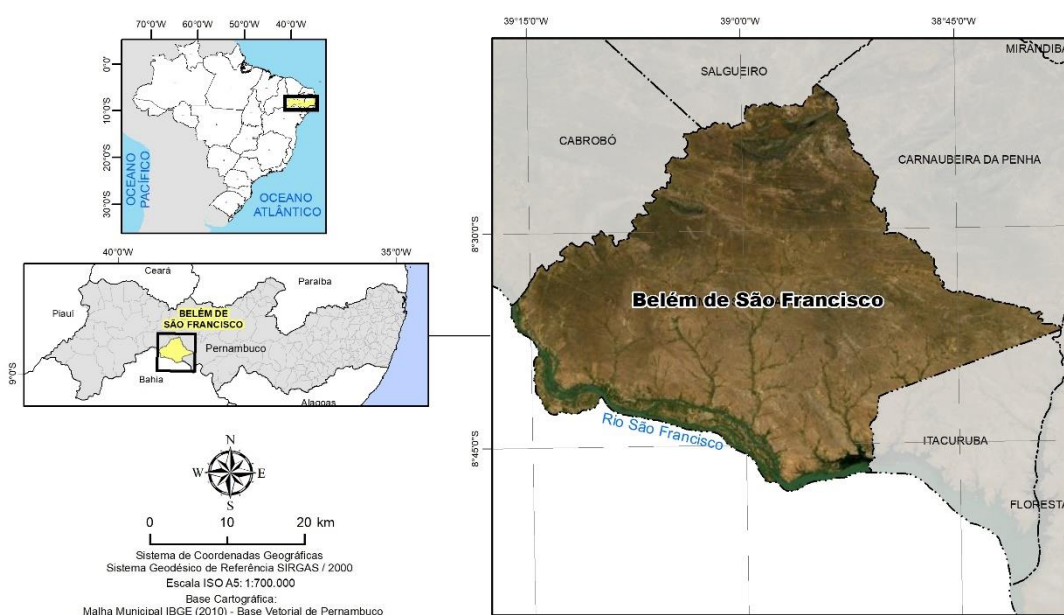
Figura 2 - Localização Geoespacial do município de Itacuruba – PE.



Fonte: Ismael Botelho, 2021

Os remanescentes de quilombolas de Belém do São Francisco - PE, que estão buscando um espaço social na região, caracterizados pelos seus aspectos de ribeirinhos dizem que as suas 88 ilhas foram abrigo para pessoas que fugiram do quilombo dos Palmares. (Figura 3). Não tem titulação, não tem território, mas continua buscando resgate da sua cultura.

Figura 3 - Localização Geoespacial município de Belém do São Francisco – PE.



Fonte: Ismael Botelho, 2021

Estes três municípios evidenciam uma área do estado federado de Pernambuco em que a tradição quilombola se faz muito potente. Estas foram as três comunidades quilombolas escolhidas a fim de demonstrar um pouco de como os processos de preservação tanto do bioma Caatinga quanto das heranças sociais variam de comunidade para comunidade. Nestas comunidades foram ouvidas pessoas que não faziam mais parte das ações sociais locais, visando às informações sobre quanto tempo essas comunidades utilizam métodos de preservação do bioma.

3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Dados relativos às comunidades foram obtidos por meio da aplicação do questionário semiestruturado, considerando informações sob os seguintes parâmetros: faixa etária, gênero, escolaridade, atividades produzidas pelos grupos sociais na área de educação popular, agroecologia e preservação das heranças culturais.

Adicionalmente, foi realizado um levantamento bibliográfico sobre a discussão das heranças sociais, construção dos quilombos e principalmente processos de

demarcação de terras, pelos quais os remanescentes em Belém do São Francisco – PE estão em processo de conquista territorial.

No primeiro momento, houve o contato com livros, artigos e histórias para que a análise histórica fosse resgatada pelos materiais e contatos virtuais com representantes e membros das comunidades; isto foi essencial para o aporte teórico e o conhecimento das causas sociais e ambientais dos demais grupos. No segundo momento, os dados coletados em campo foram realizados em processos de forma virtual devido à pandemia do novo coronavírus. Os contatos continuaram sendo virtuais, foi realizada uma visita as áreas, para observação e obtenção de contato mais próximo com a cultura e as heranças de cada grupo.

Segundo Haguette (1994), as diversas formas do pesquisador obter informações subjetivas, pela aplicação de questionário e pelo contato interpessoal, enriquecem a construção da pesquisa; e principalmente abre um leque sobre o saber empírico e científico.

Foram ouvidas 13 pessoas da comunidade de Conceição das Crioulas do município de Salgueiro – PE; 11 pessoas de Itacuruba – PE; da Comunidade negros de Gilu; e 6 pessoas que são remanescentes de quilombolas de Belém do São Francisco - PE de forma virtual; o que acontece por meio de mensagens e da disponibilização do link no *Google forms* como questionário e a disponibilização da leitura do TCLE.

O contato com as comunidades aconteceu de forma virtual, a busca aconteceu através das redes sociais, onde foram localizados moradores da região e eles indicaram outros moradores. Também, foi realizado o contato direto com as redes sociais de Conceição das Crioulas onde, após o contato, foram indicadas pessoas para realização da entrevista, levando em consideração a rotina de atividades e a disponibilidade dos moradores responder-nos.

O trabalho foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa da UFPE, parecer: 49890721.7.0000.5208, as entrevistas foram realizadas por meio da aplicação de questionário, leitura de TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e assinatura *online* por ligação telefônica, a fim de obter informações gerais a respeito do tema em estudo. Foram ouvidas, portanto, 30 pessoas no total.

A quantidade das pessoas entrevistadas foi controlada pelo procedimento de saturação, pelo qual, a partir das respostas, foram constatadas informações semelhantes. Por questões relacionadas à pandemia o trabalho necessitou acontecer de forma remota, sendo impossibilitado o contato físico entre pesquisador e entrevistado, impedindo a vivência tangível das mais diversas sensações. Entretanto, o projeto resultou em uma construção histórica e emocional, pela qual cada morador deu a sua contribuição o entendimento do seu território. As entrevistas aconteceram de forma individual, com cada membro das comunidades, não envolvendo associações ou representações; o seu roteiro foi elaborado para perguntas *online*.

Como a agroecologia é uma ciência ligada diretamente às ações e participações da sociedade no seu contexto ambiental, a sua importância nos espaços de territórios quilombolas demonstra a importância socioambiental em que está inserida a luta agroecológica libertadora.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados obtidos nas pesquisas bibliográficas, documental e empírica foram tratados e analisados por meio de contato virtual e aplicação de questionário online. Neste sentido, foram realizadas ligações para algumas pessoas a fim de humanizar a pesquisa, não deixando apenas o mecanismo online como solução. Para todos os entrevistados, foram feitas perguntas sobre: informações pessoais; quilombo e agroecologia; preservação, educação e saber popular.

No que tange à faixa etária da população entrevistada, a sua divisão foi estabelecida em dois intervalos de tempo segundo dados do IBGE, a população de jovens e adultos (18 a 59 anos) e a população idosa (60 a 80 anos). Esses dados foram analisados a fim de obter informações mais expressivas em relação à idade. Constatamos que os entrevistados de 18 a 59 anos correspondem a 73%, referindo-se a 22 pessoas; enquanto que os de 60 a 80 anos de idade correspondem a oito pessoas, perfazendo um percentual igual a 27% da população que respondeu ao questionário.

A população que possui mais de 48 anos, achando-se em transição entre a fase adulta e a idosa, demonstra maior identificação com as tradições e história das comunidades. Isto, principalmente, pelo maior período de tempo e vivência nos territórios quilombolas, razão pela qual possuem identidade mais ligada à história da construção dos territórios.

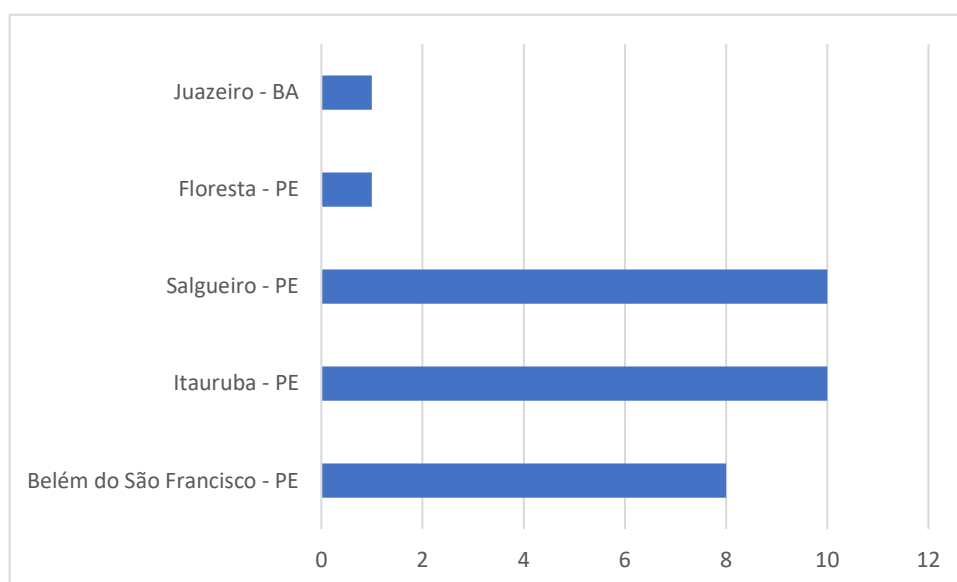
Sobre a naturalidade dos entrevistados, a fim de identificar quais pessoas moram em qual região, foi observado que, dos entrevistados, 10 pessoas nasceram em Salgueiro - PE; 10 nasceram em Itacuruba – PE e oito nasceram em Belém do São Francisco – PE. Apenas dois dos entrevistados não nasceram nas regiões em que aplicamos o questionário, porém suas origens são do território quilombola das regiões. O que não causou problema visto que estes também possuem experiências e vínculos com quilombolas, principalmente no que se refere à participação e ao conhecimento da história quilombola de cada região.

Desse modo, estas duas pessoas que não nasceram na região fazem parte da construção e afirmação da luta da comunidade. Sendo assim, foi observado que, mesmo não sendo natural dos territórios abordados, a sua participação e o seu diálogo

como movimento eram persistentes a ponto de serem personagens incisivos na história de luta e permanência do povo quilombola na região.

Com efeito, os vínculos territoriais são de relevância para constituir pertencimento a algum grupo social presente nestes lugares.

Figura 4 – naturalidade das pessoas entrevistadas



Fonte: Autor, 2022.

Quanto ao gênero dos entrevistados, 57% das pessoas responderam serem do sexo feminino e 43% do sexo masculino. Esta pergunta foi feita de forma aberta, pelo que os entrevistados e as entrevistadas poderiam preencher seu gênero de forma livre.

A consideração do gênero foi relevante na medida em que as mulheres têm desempenhado papéis fundamentais no que se refere à preservação dos valores culturais inerentes a territórios como os quilombos.

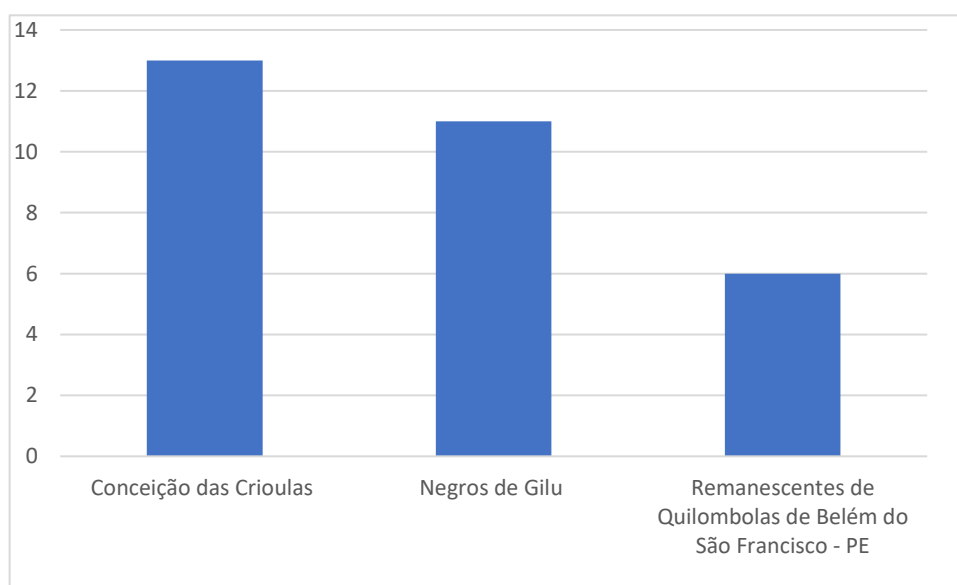
A pesquisa contou com a colaboração de mais pessoas do sexo feminino correspondendo, assim, a 17 pessoas; enquanto que as pessoas do sexo masculino corresponderam a 13. Foi observado que a participação feminina na história das 3 comunidades se destaca mais, principalmente quando foram levantadas questões sobre os valores culturais, a questão agrária e a educação popular.

Segundo Farah (2004), as políticas públicas têm favorecido acesso a conquistas sociais para a população. Os processos democráticos, que giram em torno

do reconhecimento social, colocam na mesma balança homens e mulheres. Entretanto, é importante ressaltar que as políticas públicas têm papel agregador; mas, observamos que a sociedade ainda traz o machismo escancarado, então rever os valores, é fundamental para que possamos encarar de frente e quebrar paradigmas sociais.

No que diz respeito ao vínculo comunitário, tendo em vista que algumas pessoas haviam se afastado do movimento, embora se façam presentes na luta quilombola, saíram principalmente devido a problemas pessoais e a propostas de emprego em outros municípios. Porém, esta preocupação, justifica-se pela relevância em que tal vínculo é essencial para o engajamento nas lutas sociais (Figura 5).

Figura 5 - Comunidade quilombola a qual os (as) entrevistados(as) pertencem.



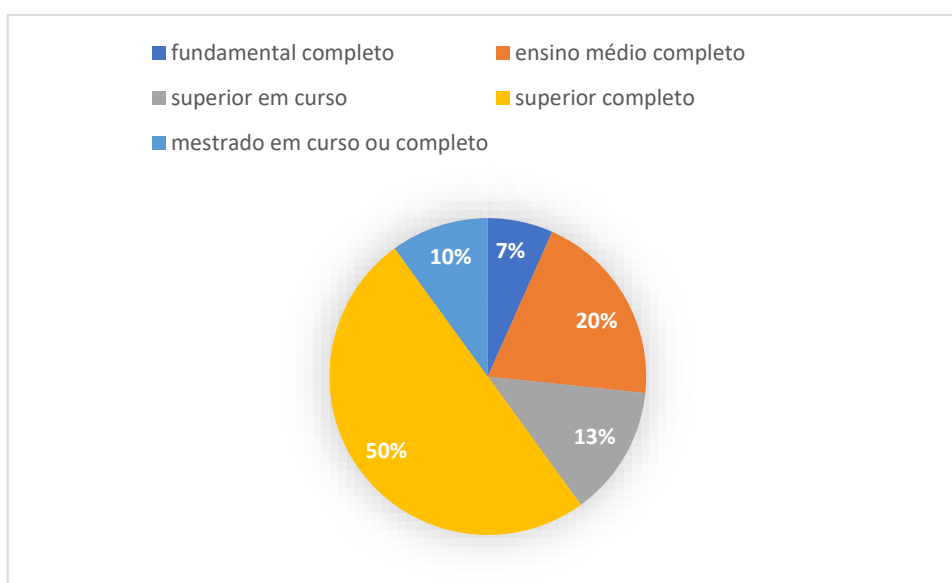
Fonte: Autor, 2022.

Das 30 pessoas ouvidas, 13 são da Comunidade de Conceição das Crioulas, em Salgueiro – PE, número que corresponde a 43,3% dos (as) entrevistados (as); 11 pessoas da Comunidade Negros de Gilu em Itacuruba – PE, número que corresponde a 36,6% das pessoas entrevistadas e seis dos Remanescente Quilombolas de Belém do São Francisco – PE, número correspondente a aproximadamente 20% dos entrevistados.

Para os membros das três comunidades, a importância socioambiental dos seus territórios passa principalmente pelo reconhecimento social, da sua identidade e dos métodos cotidianos de valorização do território quilombola, a sua natureza e a importância enriquecedora do seu conhecimento empírico demonstrando o quão importante é a preservação do seu ambiente.

Sobre a escolaridade de cada entrevistado, por meio de uma pergunta de múltipla escolha, constatamos uma situação relativamente interessante (Figura 6), na mediada em que se sabe que o grau de institucionalização geralmente influi positivamente no desenvolvimento territorial

Figura 6 - Nível de escolaridade dos entrevistados.



Fonte: Autor, pesquisa online.

Nenhuma pessoa respondeu que: não possuía formação acadêmica, fundamental incompleto e ensino médio incompleto. Tal perspectiva demonstra claramente a importância da educação popular dentro dos espaços sociais, formados pelas comunidades.

Instruídos formalmente: 50% dos entrevistados afirmaram ter nível superior completo representando 15 pessoas ouvidas; 20% afirmaram ter o ensino médio completo correspondendo a seis pessoas entrevistadas; 13% afirmaram ter o ensino

superior em curso correspondendo a quatro entrevistados; 10% afirmaram ter mestrado em curso ou completo correspondendo a três pessoas entrevistadas e 7% afirmaram ter o fundamental completo correspondendo a duas pessoas entrevistadas.

A participação e os investimentos sociais na educação foram o grande e fundamental dado relevante ao alto grau de formação acadêmica das comunidades. A criação de escolas públicas estaduais com devida preparação, alavancou o crescimento institucional e a formação acadêmica de uma parte da população.

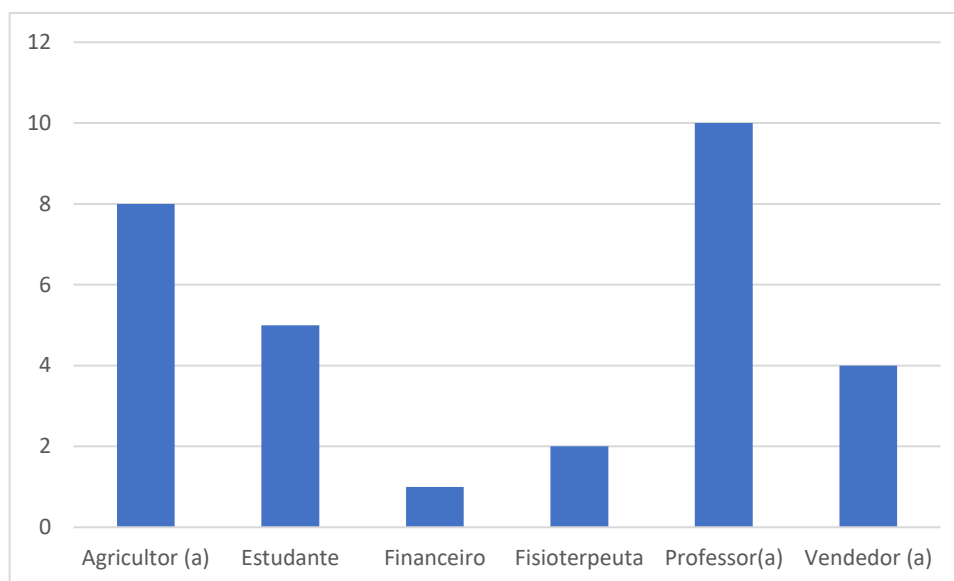
Com efeito, a escolaridade constatada é fundamental para desmistificar a ideia de que as comunidades quilombolas não possuem formação educacional; isto representando conquistas das políticas afirmativas viabilizadas pelas cotas e pelos incentivos educacionais dos governos progressistas.

Não só as políticas públicas, mas a luta incansável das comunidades quilombolas no Brasil proporcionaram o incentivo e o reconhecimento social na conquista da educação popular; essas ações foram fundamentais para que idosos, adultos, jovens e crianças tivessem o devido acesso às ações democráticas em todo o território nacional, inclusive no seu território (GOMES, 2007).

Também foram levantados dados sobre a profissão de cada morador entrevistado, principalmente para entender como os métodos de educação popular, preservação do ambiente e agroecologia beneficiam suas comunidades e como este conhecimento é disseminado no que se refere às suas profissões.

Quanto à sua profissão e/ou ocupação, das 30 pessoas entrevistadas, 10 responderam que são professores, correspondendo ao percentual de 33,3%; oito responderam que vivem de agricultura, 26,6% dos entrevistados, cinco afirmaram que são estudantes, 16,6% dos entrevistados, quatro disseram que sua renda é baseada em vendas no geral, correspondendo a 13,3% da população ouvida; duas afirmaram que são fisioterapeutas atuando na área da saúde, 6% dos entrevistados e apenas uma pessoa afirmou que é da área financeira, 3% dos entrevistados (Figura 7).

Figura 7 - Profissão dos entrevistados.



Fonte: Autor, 2022.

Foi observado, pelo contato interpessoal, que os moradores das comunidades de Conceição das Crioulas e Negros de Gilu têm mais de um emprego, devido principalmente às oportunidades oferecidas para a região. Desse modo, um dos moradores afirmou: “Estou no momento como professor, mas também sou agricultor”. Muitos observam a agricultura como uma segunda fonte de renda, como também uma alternativa para suprir os altos preços dos alimentos.

A escolha profissional é uma opção social de todo cidadão, fazer o que te faz bem é essencial para o desempenho enquanto melhor profissional; entretanto, a carga psicológica e a obrigação econômica nos moldam para diversas atuações sendo preciso conciliar o trabalho com o prazer, ou a necessidade (LARA *et al.*, 2005).

A valorização pelas comunidades na formação profissional dos seus membros, foi o que causou o bom nível do grau de instrução formal *in loco*. Isto ocorreu, em função do apoio da educação popular na integração e formação educacional ser característica das comunidades tradicionais.

Como atividade integradora muitos moradores fazem parte de projetos sociais de instituições externas elaborados internamente pela própria comunidade aproveitando-se da instrução obtida no sistema educacional de ensino.

4.1 COMUNIDADES, CULTURAS E PROCESSOS HISTÓRICOS DE CRIAÇÃO QUILOMBOLA

4.1.1 Associação Quilombola De Conceição Das Crioulas - AQCC

Localizada no município de Salgueiro – PE, a Associação Quilombola de Conceição das Crioulas - AQCC representa uma comunidade quilombola com história de luta significativa desde o século XVIII. Nas suas histórias, os moradores contam que a comunidade surgiu após a fuga de um escravo rebelado, e que junto com eles levaram uma imagem de Nossa Senhora da Conceição, razão pela qual a comunidade recebeu esse nome (Figura 8).

Figura 8 - Imagens da Comunidade Quilombola Conceição das Crioulas, 2018.



Fonte: Associação Quilombola de Conceição das Crioulas – AQCC.

Berço dos saberes tradicionais no município de Salgueiro - PE, Conceição das Crioulas é uma fonte de história sociais e conhecimento popular e científico. A comunidade é responsável pela realização de atividades culturais e de demais atividades sociais, capacitando cada dia mais os moradores da região.

A comunidade quilombola de Conceição das Crioulas tem seu trabalho marcado pelo artesanato e suas histórias de lutas que inspiram jovens a cada dia através das suas heranças sociais, ambientais e culturais, levando o nome de Conceição das Crioulas para o Brasil inteiro (Figura 9).

Figura 9 - Atividades culturais realizadas pelos moradores de Conceição das Crioulas, 2020.



A) **Fonte:** Lais Domingues, 2021



B) **Fonte:** Jaque Rodrigues, 2020

A AQCC tem papel fundamental na formação política, na medida em que a comunidade promove atividades que desenvolvem e fortalecem a luta pela causa quilombola. Desde que foi fundada em 17 de julho de 2000.

4.1.1.1 *Experiência De Vida Em Conceição Das Crioulas, Salgueiro – PE.*

Na comunidade quilombola de Conceição das Crioulas, Salgueiro – PE, como se viu no tópico anterior, foram ouvidas 13 pessoas, para as quais foram feitas perguntas sobre avaliação pessoal que envolvia desde a faixa etária até sua profissão sobre as especificidades de cada comunidade a fim de apreender a complexidade inerente aos processos de preservação do bioma Caatinga.

Quando lhes perguntamos se produziam algum cultivo, nove disseram que sim e que tinham ou têm algum cultivo na região. Enquanto que quatro pessoas disseram que não produzem e nunca produziram nenhum cultivo nem para o próprio consumo.

Dentre os principais produtos cultivados, acham-se aqueles que se destinam principalmente ao abastecimento alimentar.

Para os entrevistados, a agricultura familiar tem grande importância na vida e na mesa de cada membro da comunidade; mesmo as pessoas que não produzem

algum cultivo, tiveram experiência com projetos e/ou atividades de produção nas comunidades. A forte ligação das comunidades com a agricultura favorece o contato maior com cultivos e hortas medicinais, bem como fortalece elos de convivência e identidade.

Quadro 1 - Cultivares mais plantados pelos entrevistados de Conceição das Crioulas.

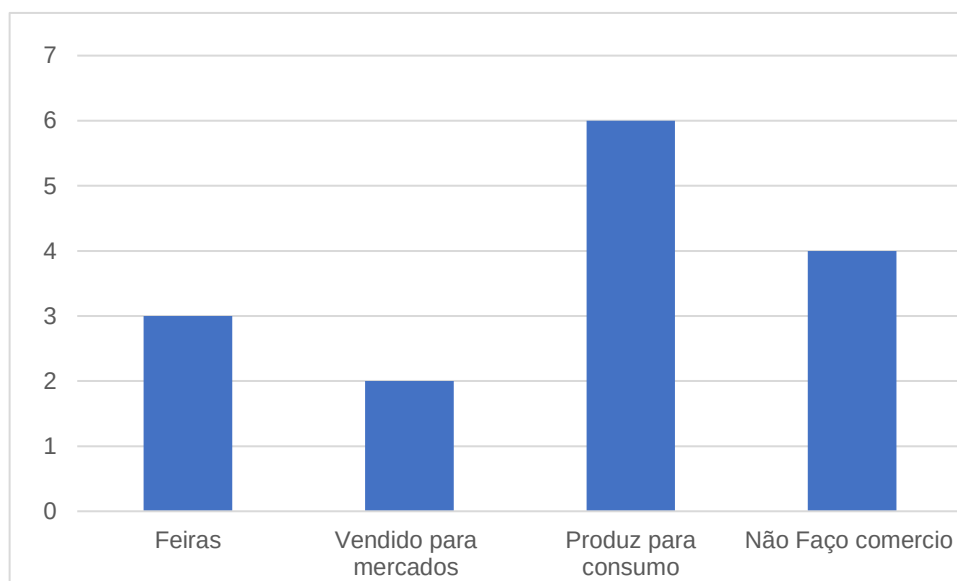
Culturas mais utilizadas pelos moradores de Conceição das Crioulas	
Nome Popular	Nome Científico
Milho	<i>Zea mays</i>
Coentro	<i>Coriandrum sativum</i>
Feijão	<i>Phaseolus vulgaris</i>
Maxixe	<i>Cucumis anguria</i>
Melão de São Caetano	<i>Momordica</i>
Abobora	<i>Cucurbita</i>

Fonte: Autor, 2022.

A situação da comercialização dos produtos foi observada através da aplicação do questionário, quando perguntados onde os produtos eram vendidos (Figura 10).

Os entrevistados que não produzem nenhuma cultura revelaram que adquire os produtos em locais que comercializam principalmente produtos oriundos da agricultura familiar local.

Figura 10 - Destino dos produtos cultivados pelos entrevistados de Conceição das Crioulas, Salgueiro – PE.



Fonte: Autor, 2022.

Cerca de 23,07% dos entrevistados em Conceição das Crioulas vendiam em feiras ao ar livre, número que equivale a três pessoas. Os entrevistados que vendiam para mercados e supermercados correspondem a duas pessoas, 15,38% dos entrevistados. As pessoas que produzem para próprio consumo totalizaram seis, 46,15% dos entrevistados em Conceição das Crioulas. As pessoas que não fazem comércio são quatro, ou seja, as mesmas quatro que nunca produziram nenhum cultivo totalizando 30,76% dos entrevistados.

Foi notado que, durante a pandemia da COVID-19, o número de pessoas que começou a produzir principalmente para o próprio consumo cresceu bastante nas comunidades. Desse modo, o manter-se em casa intensificou o “ter o que fazer”, principalmente nos momentos em que a vacina e os métodos de proteção contra o coronavírus, como lavar as mãos e o uso de máscaras não tinham sido utilizados. Estes fatos se mostraram positivos na medida em que a permanência das pessoas no território, considerando a realização de práticas ancestrais, reforçam os laços identitários.

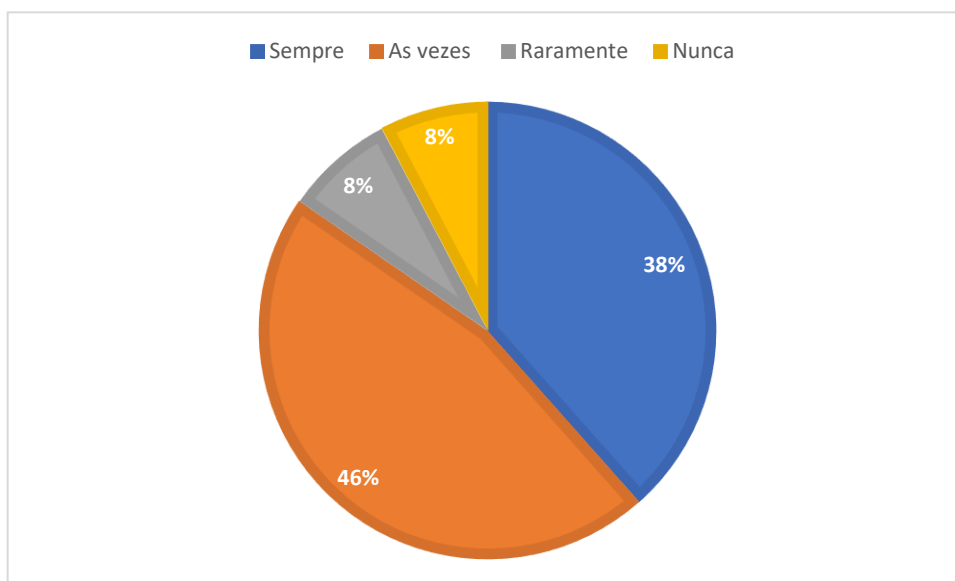
Entretanto, problemas relacionados à saúde mental agravam-se bastante na pandemia, suscitando a práticas de alternativas para ficar em casa, tais como: o cultivo

e a horta em casa especificamente nos quitaes incrementando ainda mais a partir de proximidades entre os núcleos das comunidades (BISCHOFF, 2021).

A participação e interação dentro dos grupos é de grande importância para saber sobre o funcionamento das atividades dentro das comunidades quilombolas, bem como sobre as questões que envolvem a comunidade no geral.

Os entrevistados que falaram que sempre estão participando de debates ou rodas de discussão sobre temas sociais chegou a 38%, correspondendo a cinco pessoas; os membros da comunidade que responderam que participam às vezes foi de 46% totalizando seis pessoas; os que disseram que raramente e nunca tiveram as mesmas porcentagens 8% correspondendo a uma pessoa entrevistada para cada (Figura 11).

Figura 11 - Intensidade da participação em debates pelos entrevistados de Conceição das Crioulas, Salgueiro – PE.



Fonte: Autor, 2022.

Nota-se, que os quilombolas têm interesse na participação em reuniões para discutirem os seus problemas comuns. A importância de debater as pautas sociais dentro de movimentos, grupos, comunidades e organizações fortalece a união organizacional e política, facilitando o entendimento dos problemas para elaboração das suas soluções que visem ao benefício social de todos.

Quando perguntado sobre a agroecologia, 12 quilombolas afirmaram conhecer e saber o que significa; enquanto apenas um não soube dizer nada sobre o conceito,

mas, sabe algo sobre sua atuação social e ambiental. Talvez isto se deva aos processos de discussão sobre o território vivido e sua história.

Um dos quilombolas que concedeu entrevista disse que a agroecologia para ele significava:

“É o bem viver buscando equilíbrio com a natureza e o que se precisa para a sobrevivência”.

Entrevista concedida para o autor de forma online (2021).

A agroecologia é uma ciência socioambiental, que envolve debates, política, gênero, grupos sociais, comunidades, povos, ambiente, preservação. A complexidade e pluralidade andam juntas na agroecologia, a visão social que envolve inclusive as comunidades quilombolas traça mecanismos sociais que são desenvolvidos e que podem ser explorados ainda mais.

“É uma forma de estudos dos princípios ecológicos básicos para os estudos e tratamentos de ecossistemas tanto produtivos quanto preservadores dos recursos naturais, e que sejam culturalmente sensíveis, socialmente justos e economicamente viáveis.”

Entrevista concedida para o autor de forma online (2021).

Os pilares da agroecologia se baseiam principalmente no bem-estar social, edificando que o bem comum é interesse da pluralidade de pensamentos e que a unificação das causas é fundamental, não só para uma construção social, mas para o desenvolvimento pessoal dos grupos.

Sobre as atividades agroecológicas que envolvem preservação do bioma caatinga foi-nos detalhado em entrevista que a comunidade de Conceição das Crioulas, possui atividades que, para os (as) entrevistados (as) seriam de viés agroecológico e que elas são muito importantes para a agricultura da região. Um dos entrevistados afirmou que:

“Sim. Há muitas iniciativas de produções agroecológicas. Ex. Quintais produtivos, utilização de plantas nativas para a produção de alimentos, etc”.

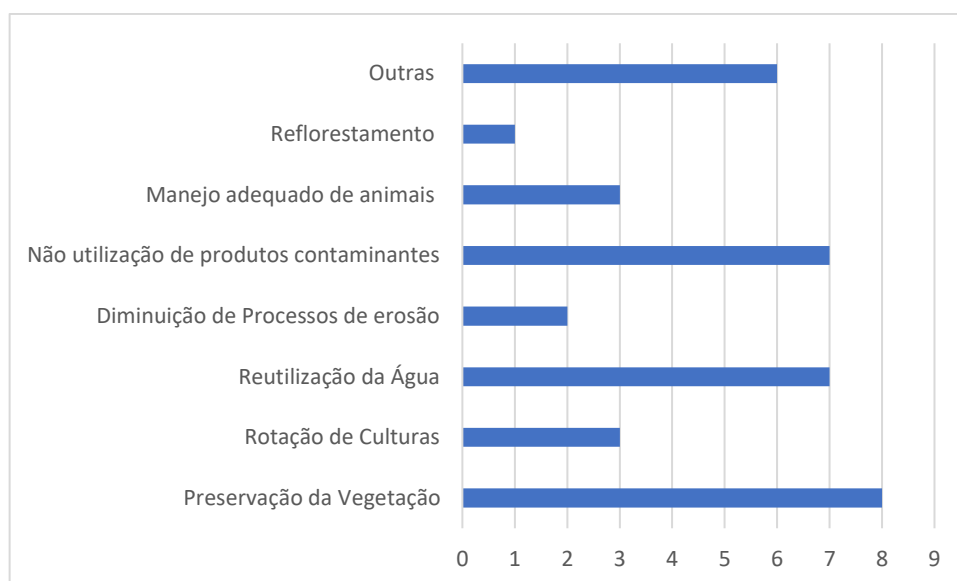
Entrevista concedida para o autor de forma online (2021).

Hortas comunitárias, quintais verdes, PANCs – Plantas Alimentícias Não Convencionais e diversas outras atividades coletivas organizadas pela comunidade ratifica importância da sua valorização como saber quilombola; o que deve ser transmitido para as gerações e principalmente no sentido de reforçar sua identidade territorial, sua cultura, suas espécies de animais e vegetais afirmando a multiplicidade cultural que envolve os estados e municípios.

Os métodos de preservação e/ou conservação das áreas em Conceição das Crioulas, são fortalecidas pelas representatividades e por atividades propostas na região, projetos oriundos dos próprios membros a fim de formar outras pessoas dentro da própria comunidade para tratar o seu território com enriquecimento social necessário que suas terras devem ter.

Sobre os métodos mais utilizados de preservação das áreas, foram listadas 8 categorias, as quais contemplam de certa forma a preservação e/ou conservação dos territórios abordados: Preservação da vegetação, rotação de culturas, reutilização da água, diminuição de processos de erosão, não utilização de produtos contaminantes, manejo adequado de animais, reflorestamento e outras (Figura 12).

Figura 12 - Métodos de preservação de áreas utilizados pelos entrevistados de Conceição das Crioulas, Salgueiro – PE.



Fonte: Autor, 2022.

Os processos de preservação da vegetação foram os mais citados pelos entrevistados. Eles afirmaram que a comunidade possui grande papel em relação à permanência das suas heranças em termos de uso dos vegetais e do seu bioma como território; oito pessoas afirmaram que essa atividade seria a mais desenvolvida na região; atrás da qual se acha a não utilização de produtos contaminantes envolvendo agrotóxicos, adubos químicos e outros materiais e a reutilização de água foram apontados por sete pessoas.

Conhecer as atividades de preservação é importante para saber como a comunidade se porta com relação à natureza e aos métodos de preservação dos seus costumes e heranças. Enfim, nada melhor do que o seu entendimento sobre o seu próprio território e riqueza nele contido para compreender a verdadeira essência do seu povo.

4.1.2 Comunidade Quilombola Negros De Gilú

Os remanescentes de quilombolas dividiram-se na região do Sertão, pelas suas vastas áreas, para afirmar as suas origens. Não foi diferente com Sr. Izidoro e a Sra.

Maria Rufina, filhos de pessoas escravizadas que se uniram no século XIX para buscar um espaço para construir seu território em Floresta – PE. Com o auxílio dos donos da propriedade, preservaram suas tradições junto aos seus sete filhos. Uma parte dos seus filhos levou para Itacuruba – PE suas histórias, suas tradições, suas origens e firmou neste outro município mais um território quilombola em terras pernambucanas.

Localizada em Itacuruba -PE, a comunidade quilombola Negros de Gilu é um berço de cultura e saberes populares. Ela tem resistido aos processos de desterritorialização por conta das enchentes na antiga Itacuruba – PE, tendo em vista que seu povo não se dispersou totalmente; portanto, as heranças sociais e as conversas dos Negros de Izidoros ou Negros de Gilu continuaram vivas no seio do seu povo na forma de história e dos seus remanescentes. (Figura 13)

Figura 13 - Imagens da Comunidade Quilombola Negros de Gilu em Itacuruba - PE

C)



C) **Fonte:** Lais Domingues, 2018

D)



D) **Fonte:** Google fotos, 2017

4.1.2.1 As Experiências De Vida Na Comunidade Negros De Gilu, Itacuruba -PE

Na comunidade quilombola Negros de Gilu, localizada em Itacuruba – PE, foram ouvidas 11 pessoas, também aconteceu de forma remota seguindo os mesmos métodos da entrevista realizada com a comunidade de Conceição das Crioulas. Foram feitas perguntas sobre a comunidade e principalmente sobre atividades de agroecologia em seu território, tendo em vista seu papel na preservação do bioma Caatinga.

Dos 11 entrevistados, oito responderam que produzem um tipo de cultivo com finalidades diversas, valor correspondente a 73% dos entrevistados na Comunidade

Negros de Gilu; enquanto que três pessoas responderam que não têm realizado nenhum tipo de cultivo e/ou nunca o produziu, número correspondente a 27% dos entrevistados.

É de extrema importância para este estudo saber sobre os contatos estabelecidos entre o meio agrícola e as pessoas, principalmente para entender em que medida esses contatos nos ajudam a compreender seu papel na preservação do meio ambiente. Dentre os produtos produzidos, destacam-se hortaliças, leguminosas e algumas frutas (Quadro 2).

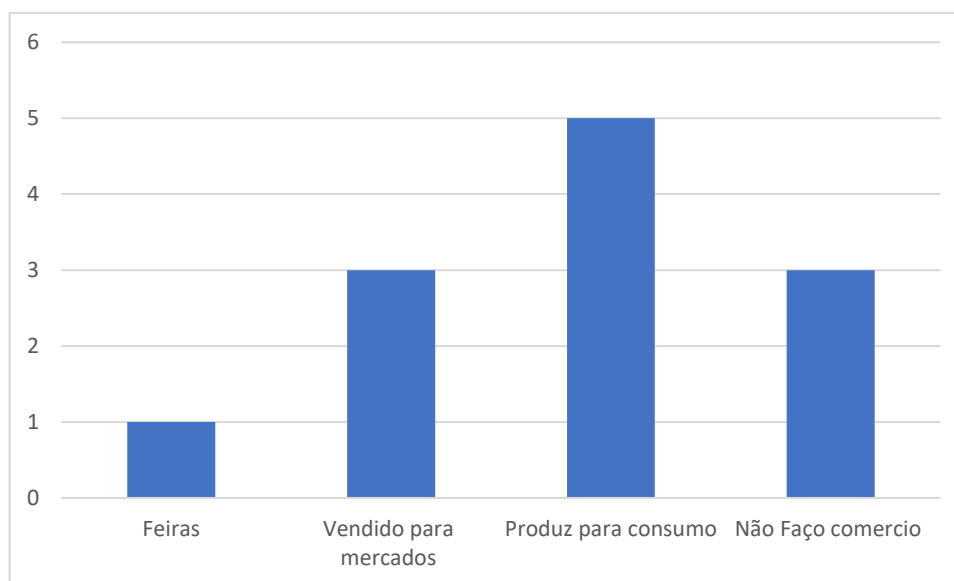
Quadro 2 - Cultivares mais plantados pelos entrevistados de Conceição das Crioulas.

Culturas mais utilizadas pelos moradores a comunidade Negros de Gilu, Itacuruba - PE	
Nome Popular	Nome Científico
Alface	<i>Lactuca sativa</i>
Coentro	<i>Coriandrum sativum</i>
Pimentão	<i>Capsicum annuum Group</i>
Feijão Verde	<i>Vigna unguiculata</i>
Melão	<i>Cucumis melo</i>
Alecrim	<i>Salvia rosmarinus</i>

Fonte: Autor, 2022.

Também, foi perguntado a cada entrevistado sobre o destino dos produtos oriundos dos seus cultivos. As oito pessoas que possuem cultivo foram questionadas para obter informações sobre a comercialização de cada produto produzido por eles, valendo ressaltar que uma pessoa poderia marcar mais de uma alternativa (Figura 14). Essa informação é importante para sabermos quais são os veículos de distribuição do que é produzido na comunidade.

Figura 14 - Destino dos produtos cultivados pelos entrevistados da Comunidade Quilombola Negros de Gilu, Itacuruba - PE



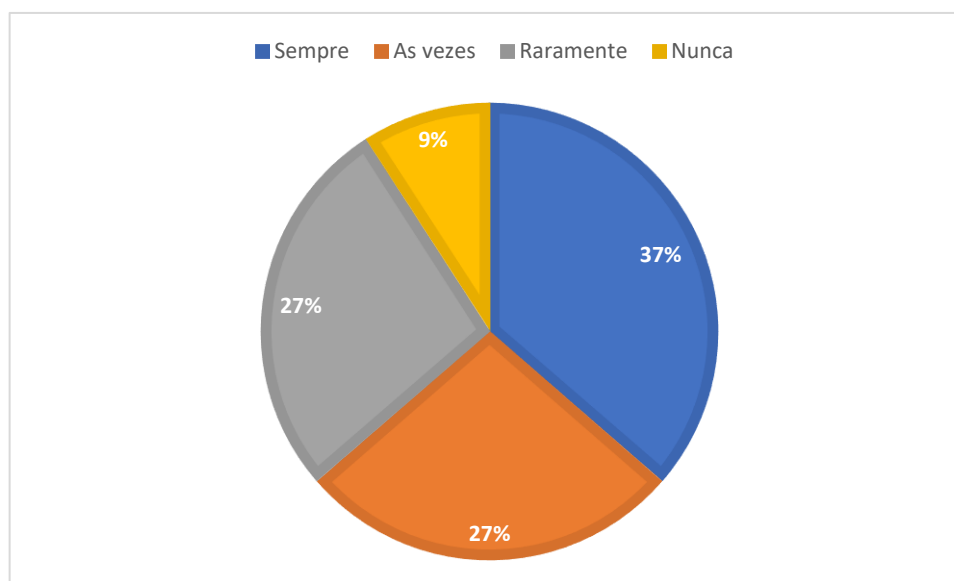
Fonte: Autor, 2022.

A produção para o próprio consumo é significativa na região, a cidade tem seu potencial de desenvolvimento agrícola voltado para as águas, e são poucos os agricultores que comercializam os seus produtos, os quais geralmente são vendidos para moradores de cidades circunvizinhas ou para supermercados de outros municípios.

A importância da comercialização dos cultivos gira em torno principalmente da influência agrária na região. Itacuruba - PE, por se tratar de uma área com características ribeirinhas, tem visto na piscicultura uma alternativa econômica de desenvolvimento. Esta cidade é berço da astronomia e climatologia, por ter o observatório e infraestrutura de investimento na agrometeorologia na região.

A comunidade Negros de Gilu é conhecida pela promoção, intensificação e debates diretos inclusive com órgãos governamentais acerca dos perigos de novas enchentes na região. Com isso justificamos a questão sobre sua participação em debates, congressos e demais discussões sociais e ambientais (Figura 15).

Figura 15 - Moderação da participação em debates pelos entrevistados da Comunidade Quilombola Negros de Gilu, Itacuruba - PE.



Fonte: Autor, 2022.

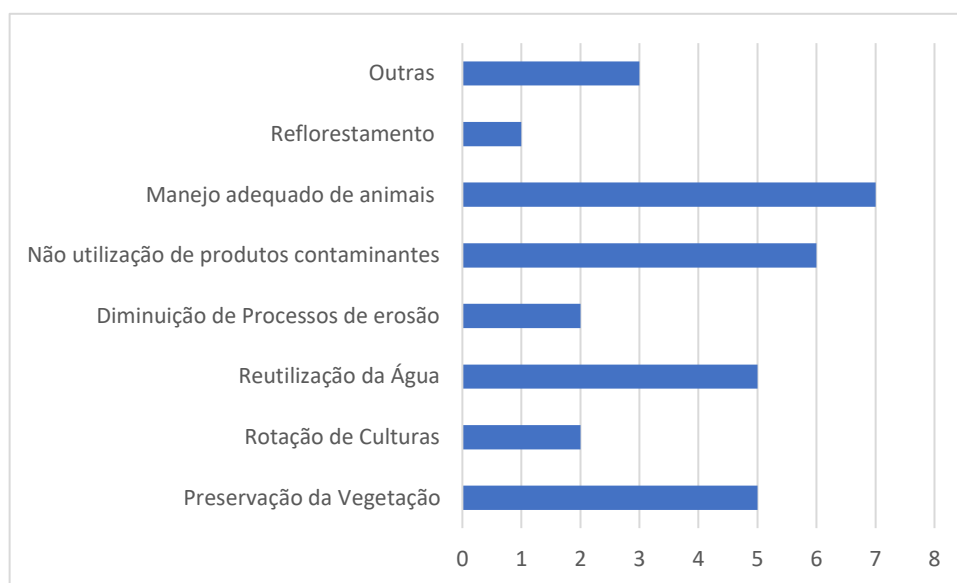
Dos 11 entrevistados, quatro responderam que sempre frequentam debates sobre os mais diversos problemas sociais e ambientais a fim da construção de informação suficiente para pleitear medidas afirmativas para mitigar impactos socioambientais; três pessoas responderam que às vezes participam dessas atividades, principalmente por conta de ausência de tempo e ter larga jornada de trabalho; três pessoas também responderam que raramente vão apesar de saberem que é importante, mais isso se deve ao fato de quase não terem tempo para participar; e apenas uma pessoa afirmou que nunca vai por questões pessoais.

Por ser uma área que tem mais participação do manejo animal, as comunidades utilizam-se da atividade animal para movimentar a economia na região. Porém, foi levantado que a preservação da vegetação é bastante importante para a comunidade quilombola, da qual elas tiram seus chás e seus saberes tradicionais desde o século XIX em Itacuruba – PE. A agroecologia é uma ciência que valoriza os saberes tradicionais de tal forma que molda a população a pensar no ambientalmente correto.

Sobre os métodos de preservação mais utilizados pelas comunidades é importante falar que colocamos em questão alguns métodos evidenciados, principalmente pela agroecologia como métodos que agredem diretamente o meio

ambiente, então os métodos foram levantados e na entrevista foram colocadas medidas que seriam necessárias para diminuir a interferência antrópica nessas regiões (Figura 16).

Figura 16 - Métodos de preservação de áreas que são utilizados pelos entrevistados da Comunidade Quilombola Negros de Gilu, Itacuruba - PE.



Fonte: Autor, 2022.

Uma das moradoras da comunidade afirmou que a agroecologia:

“São práticas de agricultura que envolvem questões sociais, políticas, culturais, energéticas, como também questões ambientais e éticas. A agricultura familiar”

Entrevista concedida para o autor de forma online, (2021)

A importância da agroecologia nas regiões traz consigo o debate que ocupa todos os espaços sociais, a agroecologia deixa de ser a ciência agrária para se tornar um debate de causas, principalmente nas que envolvem as comunidades agrícolas familiares, onde o valor da sustentabilidade seria um dos pilares, também levando em consideração as causas sociais que envolvem as famílias de produtoras e produtores.

4.1.3 Remanescentes Quilombolas De Belém Do São Francisco – PE

A história de Belém do São Francisco conta um pouco sobre a presença dos quilombos na região. Na história, o povo negro fugiu do quilombo dos Palmares em busca de território para manter suas ancestralidades. Itacuruba – PE e Belém do São

Francisco – PE foram e são lugares de diversas culturas e miscigenação, das comunidades indígenas e quilombolas firmando um período de resistência e tradições nas heranças de cada parte do território.

A construção da comunidade quilombola de Belém do São Francisco está sendo resgatada e formada pela reconstituição das origens da cidade, como as heranças sociais dos grupos e o entendimento de que o Sertão Nordestino foi abrigo para as diversas heranças sociais dos quilombos.

4.1.3.1 Experiência De Vida Dos Remanescentes De Quilombolas De Belém Do São Francisco – PE.

Foram ouvidas seis pessoas que afirmaram ser remanescentes de quilombolas e que, por tanto, estão na luta para o resgate da história e cultura dos quilombos na região; isto sobretudo por se tratar de uma comunidade que está em processo de formação. Os/as entrevistados (as) foram ouvidos (as) individualmente.

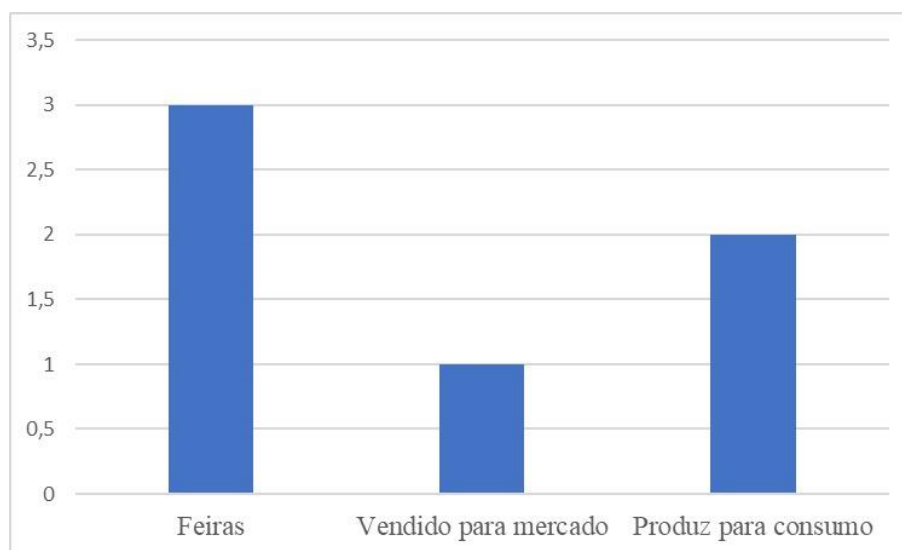
O conteúdo da fala de cada entrevistado refere-se a ações executadas em outras comunidades das quais fazem parte ou em visitas e debates promovidos por eles mesmos.

Sobre a produção de cultivos, das seis pessoas ouvidas quatro responderam que cultivam algum produto, totalizando 67% dos entrevistados; dois responderam que não produzem nenhum cultivo e que não têm afinidade com agricultura, totalizando 33% dos entrevistados.

As culturas da cebola e da manga são muito fortes nesta região de Belém do São Francisco – PE, o que favoreceu a agricultura como fonte de renda principal para os moradores da região.

Quando perguntado a cada entrevistado sobre as formas de destino dos cultivos produzidos, foi-nos revelada uma situação pouco diferente das anteriores (Figura 17).

Figura 17 - Utilização dos produtos cultivados pelos entrevistados dos remanescentes de quilombolas de Belém do São Francisco - PE.



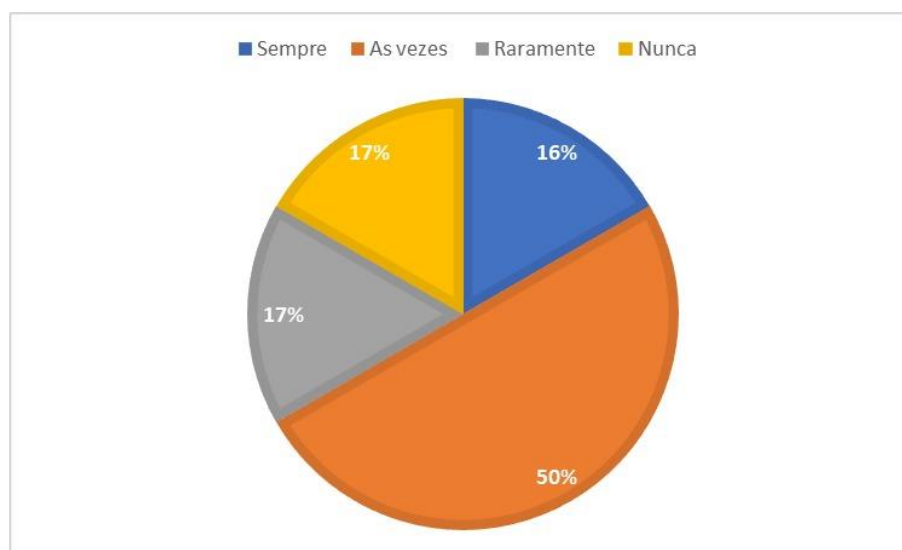
Fonte: Autor, 2022.

O município possui uma das maiores feiras das regiões circunvizinhas, o veículo de distribuição geralmente são a comercialização em feiras na região onde três dos entrevistados afirmaram que se utilizam deste mecanismo; dois dos entrevistados afirmaram que produzem pequenas hortas para o próprio consumo, principalmente em casa; e apenas um dos entrevistados vende seus produtos para supermercados da região.

As feiras são os lugares onde acontece o grande comércio de mercadorias; em Belém do São Francisco, essa atividade movimenta a renda de uma gigantesca parte da população local, principalmente a das comunidades ribeirinhas da região que se localizam distribuídas em 88 ilhas.

A sua participação em debates socioambientais foi levantada na entrevista quando lhes perguntamos com que frequência participavam ou promoviam atividades sociais com outros grupos (Figura 18).

Figura 18 - Moderação da participação em debates pelos entrevistados dos Remanescentes de quilombolas de Belém do São Francisco - PE.



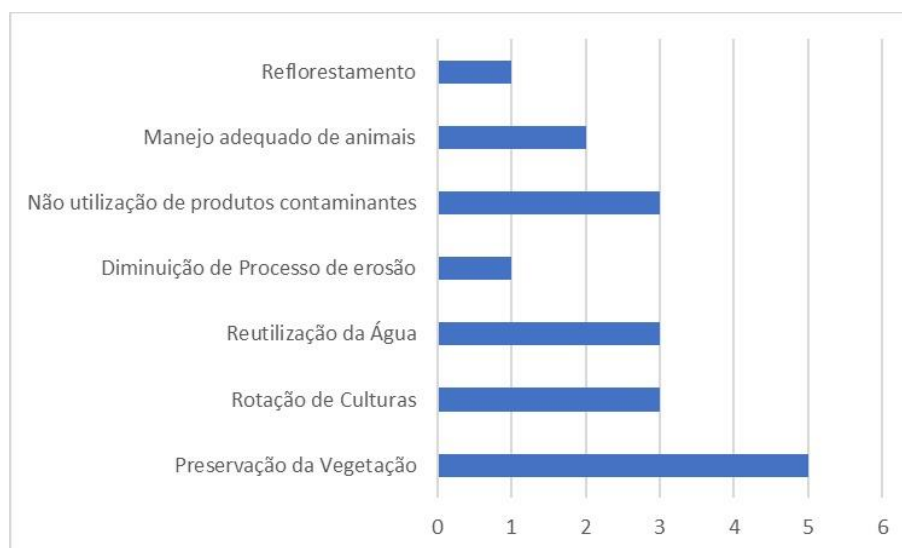
Fonte: Autor, 2022.

Foi levantada a importância do debate para a construção social da comunidade, onde a busca de informação para entender as heranças sociais e principalmente, as políticas afirmativas que beneficiam as demais comunidades, sendo necessário um diálogo dos remanescentes de quilombolas de Belém do São Francisco – PE. Principalmente no que tange à busca pela posse do seu território e a certificação quilombola.

Dos ouvidos, três pessoas responderam que às vezes participavam de debates, atribuindo isto a dificuldade de deslocamento; uma pessoa afirmou que sempre participa e que durante a pandemia os veículos remotos ajudaram ainda mais; uma pessoa respondeu que raramente participa; e também uma pessoa, disse que nunca participa.

Foi perguntado para cada um sobre quais métodos de preservação do bioma caatinga eram utilizados por eles, principalmente para quem tem cultivos sabendo que o uso de químicos e adubos agride diretamente o solo e que o manejo agrícola retira a mata nativa da região (Figura 19).

Figura 19 - Métodos de preservação de áreas que são utilizados pelos entrevistados dos Remanescentes de quilombolas de Belém do São Francisco - PE.



Fonte: Autor, 2022.

Foi observado que a preservação vegetal é a mais utilizada das práticas ambientais, favorecendo, assim, à conservação das áreas; a importância dos recursos naturais foi sempre colocada na discussão relacionada à entrevista; e que a conquista territorial e o reconhecimento de planta principalmente as nativas da região foram levadas em consideração.

Diante do exposto, a agroecologia está para esse grupo como uma intervenção socioambiental, sabendo-se do seu potencial unificador; porém, esbarram na força das agroindústrias na região. Falar de uma agricultura alternativa para quem sempre viveu da utilização de agrotóxicos, é complexo, mas não impossível, como diz um dos entrevistados:

“A agroecologia é uma ciência, mas é uma ciência que fala com o povo, com comunidades e principalmente com o agricultor”

Entrevista concedida para o autor de forma online (2021).

A participação política a partir da agroecologia também é colocada em destaque, entendendo que os grupos muitas vezes enxergam como uma voz que encaminha as lutas para onde podem ser ouvidas ou talvez incomodem alguém para serem questionadas.

4.2 SABERES EXISTENTES, HERANÇAS CULTURAIS E PRESERVAÇÃO

4.2.1 Conceição Das Crioulas

Para as comunidades entrevistadas, os saberes foram fundamentais no desenvolvimento etno, nas escolhas territoriais (tendo em vista os embates sociais com o agronegócio por suas áreas) e principalmente nos métodos de valorização do seu território, levando em consideração uma árdua batalha social, ambiental e cultural que cerca a criação de cada comunidade e/ou sua atual formação. Isso evidencia um aporte teórico popular, pelo qual são abordadas questões históricas que envolvem as heranças do seu povo, reforçando sua identidade territorial.

Para um dos moradores de Conceição das Crioulas, as suas tradições mostram na sua essência a riqueza da sua população que pelas suas danças e tradições são fundamentais e marcantes na história da comunidade:

“A dança do trancelim com a banda de pífano, as novenas, o artesanato e muito mais”.

A dança característica por ter fitas e o pífano virou tradição e passou de geração a geração, na história de Conceição das Crioulas, quebrando paradigmas sociais que envolviam gênero; apenas os homens dançavam, hoje uma legião de mulheres e homens utilizam da dança para expressar sua cultura:

“Na comunidade temos várias tradições: Temos os novenários, as danças, o artesanato e a banda de pífano. Essas tradições são fortalecidas sempre porque faz parte da nossa história”.

A comunidade promove atividades de interação com outros quilombos como foi o caso do último Encontro de Povos Tradicionais que proporcionou a reunião de diversas heranças sociais e troca de experiências. Junto com as danças, o artesanato é uma herança social de representatividade do seu povo, a resistência e a valorização andam lado a lado, fazendo com que Conceição das Crioulas ganhe cada vez mais espaço nas tradições nacionais.

O artesanato é uma das heranças sociais mais importantes, junto com as danças; por muito tempo, a arte produzida pelos moradores serviu de economia e principalmente de enriquecimento cultural, hoje os mais antigos ensinam os mais

novos e esse conhecimento é passado também pelas feiras e pelos encontros com outras comunidades, demonstrando assim a importância social do artesanato.

A voz e o saber popular de Conceição das Crioulas ecoam na região do Araripe, a comunidade proporciona uma realidade demonstrada na parte de cultivos e preservação. Assim, a agroecologia ganha força cada dia mais, principalmente na produção, onde, pela qual existe preocupação socioambiental com o bioma e valorizam-se os pensamentos, que se interagem contra a degradação da caatinga, ganhando voz, contra a desertificação e o uso de agrotóxicos na região.

4.2.2 Negros De Gilu

Por muito tempo os negros de Gilu, proporcionaram atividades relacionadas a seu desenvolvimento cultural e ambiental, visitas com jovens e adolescentes para conhecerem a sua cultura e as tradições que cercam a terra misteriosa de Itacuruba – PE. A fé e a sua religião são marcantes na história de um povo que sofreu com enchentes e por consequência com perdas de territórios. Tiveram mesmo que deixar para traz a base territorial da sua história tendo que reformulá-la em uma outra área.

“Festejos religiosos, danças: palma, São Gonçalo, festejos juninos”.

A comunidade Negros de Gilu tem uma longa história de criação relacionada pela cultura católica; não se sabe ao certo quando o catolicismo entrou na comunidade, isso muito antes do século XIX, o que até hoje é demonstrado pelas suas devoções (BEZERRA, 2006).

As danças são uma miscigenação de comunidades, quilombola e indígena, as suas heranças se misturam e fazem com que danças e tradições tenham um significado ainda maior na história da luta desse povo, trazendo consigo a sabedoria, danças que foram adaptadas até para lutas, como a capoeira.

A comunidade Negros de Gilu, possui participação ativa na educação popular quilombola e nas tradições de plantas medicinais. O primeiro contato de muitos jovens com a educação popular quilombola foi pela comunidade, com visitas técnicas proporcionadas para os ensinos médios das cidades e municípios do entorno.

A participação incisiva em debates sobre a saúde e segurança alimentar da população quilombola e os embates sobre o desmatamento do bioma são lutas que

se tornaram constante; afinal, a perda de um território foi vivida por esse povo, então, é fundamental abraçar a luta socioambiental para a comunidade.

4.2.3 Remanescentes De Belém Do São Francisco - PE

Lutando para a formação e certificação do seu território, a comunidade quilombola dos remanescentes de Belém do São Francisco – PE tem sua construção histórica misturada com o desenvolvimento indígena; sabe-se que seu povo procurou refúgio em regiões banhadas por bastante água e viram nas ilhas que cercam Belém um potencial de proteção.

Para essa comunidade, ainda se faz um resgate da história do seu povo, ouvindo e conversando com pessoas mais antigas na região; mas, se demonstram traços de popularização como o Carnaval que surgiu em missões. E em registros, é afirmado que as comunidades quilombolas e indígenas saíram junto com cristãos em missões pelo Sertão Nordestino, levando tradições e culturas do seu povo.

Belém do São Francisco – PE é a terra dos primeiros bonecos gigantes, visto que possui grande afetividade com o Carnaval e as festas religiosas como novenários e muito ligada ao artesanato. Mas é por meio da sua medicina caseira que as heranças sociais chegam para os seus remanescentes.

Por não ter formação territorial fixada, não ter reconhecimento e nem ser certificada, a comunidade passa ainda por processo de identificação do seu território; são grupos organizados em locais diferentes do município, é muito relativo falar enquanto grupo organizado, então, os membros buscam um resgate social e territorial, por entender como participar de forma mais firme dos debates sobre a preservação do bioma. Entretanto foi explanado que o debate socioambiental é dialogado em palestras, rodas de discussão e demais meios nos quais participam.

4.3 A PRÁTICA DOS SABERES QUILOMBOLAS NA PRESERVAÇÃO DA CAATINGA.

Foi observado, por meio deste estudo, que as comunidades estudadas possuem um valor simbólico presente nos seus territórios com base na relação da

comunidade com a natureza. A escolha das comunidades foi fundamental para evidenciar 3 momentos distintos da complexidade do problema investigado. Uma primeira comunidade tem seu território fixo e é reconhecida por suas especificidades sociais pelas suas heranças, a Comunidade Quilombola de Conceição das Crioulas. Trata-se de uma comunidade que é parcialmente titulada, tem seu território conquistado pela luta árdua e afirmação do seu povo e de suas políticas públicas.

A comunidade Negros de Gilu trata-se de uma comunidade que tem sua história afirmada na perda e reconquista do seu território, onde as enchentes ocasionadas pelo rompimento de barragens destruíram toda uma cidade e consigo um território. A luta e os embates junto com seus processos de reconstrução não apagaram a história do seu povo, que permanece viva nos contos e na reconstrução da sua identidade ao longo dos anos.

Remanescentes de quilombolas de Belém do São Francisco que estão resgatando e reproduzindo a sua história para conseguir seu território, com base nas heranças inerentes aos povos quilombolas onde, para ambas, a natureza é responsável pela sua riqueza; logo o bioma fornece coisas além de recursos, fornece a vida. O conceito de agroecologia é abrangente, mas a sua origem poderia ser das comunidades tradicionais?! Assim explica uma das moradoras de Conceição das Crioulas:

Pensando no conceito que acredito que seja a agroecologia, possivelmente, antes mesmo dele existir, as comunidades tradicionais já desenvolviam atividades, práticas e vivências agroecológicas. Digo isso pensando que os conhecimentos e saberes próprios das comunidades quilombolas são seculares, e são repassados e mantidos para as gerações mais novas. Por isso, a agroecologia utiliza-se de princípios e valores construídos e mantidos pela ciência e saberes dos povos e comunidades tradicionais, especificamente quilombolas e indígenas, que historicamente, desenvolveram práticas de agricultura com a intenção de produzir uma alimentação saudável, preservando a natureza.

Pensar nas comunidades tradicionais no âmbito da agroecologia é entender que ambas não se separam, elas estão ligadas por um viés de unificação de pautas. O popular, é levado para ciência e a ciência é levada para o popular, é assim que se pensa quando falamos da agroecologia para alguém. Pensar nas sementes crioulas,

nos movimentos sociais, na questão agrária, no ambiente, nas questões de gênero, nas comunidades tradicionais e no combate ao uso de agrotóxicos.

O saber popular age direto na informação e disseminação através do social, o contato interpessoal que a história e as heranças trazem consigo fazem das comunidades tradicionais um berço de conceitos e vivências. Atribuir as suas heranças com a natureza não é fácil, principalmente em uma história marcada por incentivos governamentais em grandes propriedades e indústrias movidas por gigantescos produtores como é o caso do agronegócio no Brasil. Manter-se de pé e resistindo diante das dificuldades sociais e ambientais é tarefa de grupo, ou melhor, de comunidade.

Pode-se dizer que muitos dos conflitos socioambientais ocorrem pela ambição de poder, ou talvez pela não legitimidade de um povo, quando o econômico ultrapassa o social ou o ambiental.

5 CONCLUSÃO

As práticas de preservação usadas pelas comunidades são de extrema importância para a preservação do bioma caatinga, na medida em que a realização das suas atividades proporciona uma maior sensibilidade sobre o entendimento da natureza, o bioma, para comunidade é território, berço da sua história e da sua cultura, a relação da natureza com as comunidades demonstra a importância social do meio ambiente com a população, como fonte essencial de recursos e conhecimento.

As comunidades trazem no seu território a luta de um povo que conseguiu à base de muito suor, chegar onde está recriando as histórias dos seus ancestrais em meio a dificuldades; mas, resistindo para sua permanência identitária.

As três comunidades entrevistadas utilizam-se de práticas agroecológicas para manter não só as suas heranças culturais, mas também as ambientais, lembrando que a agroecologia baseia-se em pilares que envolvem o socialmente justo, o ambientalmente correto e o economicamente viável; logo, as práticas agroecológicas auxiliam na preservação das riquezas naturais pelos seus métodos de cultivos e seus saberes historicamente produzidos, quanto nos conhecimentos tradicionais valorizando a cultura e trazendo o debate para diversos âmbitos na sociedade dentre os quais das ciências agrárias e ambientais

Foi-nos demonstrado que as atividades que envolvem a preservação de suas áreas são pautas construídas e debatidas a partir do próprio território quilombola, oferecendo como solução a construção de atividades que proporcionem a disseminação de conhecimento sobre o bioma.

A educação popular quilombola é uma das medidas mais discutidas, a preparação das crianças, jovens e adolescentes tem grande papel sobre saindo como a melhor solução para que seja alinhado à importância do seu território, considerando identidade e natureza. Além do repasse da cultura e tradições, a caatinga tem sido tema dos mais diversos grupos sociais, não à toa, o agronegócio na região cada dia mais ganha território; e a história nos mostra que quando os grandes negócios se montam, as comunidades são exploradas e desapropriadas. Tendo em vista o crescimento das agroindustriais e da indústrias de gesso na região, é importante

ressaltar que são áreas localizadas próximas ao vale do São Francisco, área que recebe hoje grande investimento na produção da fruticultura.

É, portanto, fundamental reconhecer o papel social dos quilombos, não apenas em atividades culturais, mas, em projetos educacionais de ensino, a importância da valorização do território e a representatividade dentro de espaços que valorizem o conhecimento de cada comunidade. Foi analisada a importância da educação quilombola dentro dos espaços educacionais, onde é reconhecido que mesmo em pequena proporção, dá-se o diálogo nos mais diferentes meios de educação, principalmente no que tange às atividades quilombolas nas escolas dos municípios.

A agroecologia está presente nas suas mais diferentes formas e tradições baseadas em cada comunidade abordada, ela é fundamental na preservação não somente do seu próprio território, como ao mesmo tempo do bioma Caatinga. As práticas agroecológicas fortalecem a identidade quilombola por meio principalmente dos métodos de preservação, da valorização da cultura e dos saberes populares.

A agroecologia enquanto ciência estuda as relações sociais e ambientais, utilizando-se dos saberes tradicionais das comunidades para moldar o conhecimento científico. Logo, é possível entender que as práticas agroecológicas são de extrema importância para as comunidades, como também para os biomas, pois a associação das mesmas com os quilombos ratifica a importância, nesse caso, da Caatinga para a sociedade; o que acontece principalmente pela análise da percepção ambiental das comunidades quilombolas estudadas.

REFERÊNCIAS

- AB'SÁBER, A. N. Sertões e sertanejos: uma geografia humana sofrida. São Paulo - SP: **Estudos Avançados**, Aug. 1999. v. 13, n. 36, p. 7–59. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141999000200002&lng=pt&tlng=pt.
- ALMEIDA, C. *et al.* Cenário da agricultura familiar em comunidades quilombolas do Território Sertão Produtivo. [S.l.]: [s.n.], 2018. p. 1–7.
- ALMEIDA, M. G. De. TERRITÓRIO QUILOMBOLA, ETNODESENVOLVIMENTO E TURISMO NO NORDESTE DE GOIÁS. Curitiba - PR: **RA'E GA - O Espaço Geográfico em Análise**, 2017. v. 40, p. 130–144.
- ALMEIDA, V. S.; BANDEIRA, F. P. S. De F. O significado cultural do uso de plantas da caatinga pelos quilombolas do Raso da Catarina, município de Jeremoabo, Bahia, Brasil. **Rodriguesia**, 2010. v. 61, n. 2, p. 195–209.
- ALVES, J. J. A.; ARAÚJO, M. A. De;; NASCIMENTO, S. S. Do; DEGRADAÇÃO DA CAATINGA: UMA INVESTIGAÇÃO ECOGEOGRÁFICA. **Revista Caatinga**, 2009. v. 22, n. 3, p. 126–135.
- ANGELOTTI, F.; PAULO IVAN, F. J.; SÁ, I. B. DE. Mudanças Climáticas no Semiárido Brasileiro: Medidas de Mitigação e Adaptação. **Revista Brasileira de Geografia Física**, 2011. v. 06, p. 1275–1291.
- BARBIERI, L. *et al.* Mulheres semeando agroecologia: uma experiência de convivência com o semiárido nas comunidades quilombolas da região do caroa - PE. [S.l.]: [s.n.], 2017. V. 13, p. 1–7.
- BATISTA, K. M.; MILIOLI, G.; CITADINI-ZANETTE, V. Saberes Tradicionais De Povos Indígenas Como Referência De Uso E Conservação Da Biodiversidade: Considerações Teóricas Sobre O Povo Mbya Guarani. **Ethnoscintia**, 2019. v. 4, n. 1, p. 1–17.
- BEDOR, C. N. G. *et al.* Avaliação e Reflexos da Comercialização e Utilização de Agrotóxicos Na Região do Submédio do Vale do São Francisco. **Revista Baiana de Saúde Pública**, 2007. v. 31, n. 1, p. 68–72.
- BEZERRA, T. M. L. B. **O QUILOMBO “NEGROS DE GILU” EM ITACURUBA: EMERGÊNCIA ETNOQUILOMBOLA E TERRITORIALIDADE**. [S.l.]: Universidade Federal de Pernambuco, 206AD. Dissertação de Mestrado.
- BISCHOFF, W. Pandemia impulsiona setor de plantas e flores no Brasil, e cultivo pode ajudar na saúde mental. **Globo.com**, 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/pr/parana/noticia/2021/08/17/pandemia-impulsiona-setor-de->

plantas-e-flores-no-brasil-e-cultivo-pode-ajudar-na-saude-mental-veja-dicas.ghtml.
Acesso em: 19 mar. 2022.

BOTELHO, M. De C. P. **EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA COMUNIDADES RURAIS : Reflexões e Práticas**. Nazaré Paulista - SP: Instituto de Pesquisa Ecológicas, 2017.
BRASIL. DECRETO Nº 6.040, DE 7 DE FEVEREIRO DE 2007. . 2007, p. 1–3.

BUSTAMANTE, P. M. A. C. A Fruticultura no Brasil e no Vale do São Francisco: Vantagens e Desafios. **Revista Economica do Nordeste**, 2009. v. 40, n. 01, p. 153–173. Disponível em: <http://www.redesist.ie.ufrj.br>.

CAMARA, L. R. A. *et al.* Qualidade de Vida e Percepção Ambiental dos Moradores de Comunidades Rurais em São Luís (MA). São Paulo - SP: **Revbresa**, 2019. v. 14, n. 1, p. 263–274.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. Agroecologia. Enfoque científico e estratégico. **Agroecol.e Desenv.Rur.Sustent.**, 2002. v. 3, n. 2, p. 13–16.

PAULUS, G. Matriz disciplinar ou novo paradigma para o desenvolvimento rural sustentável. **Agroecologia: uma ciência do campo da complexidade**. Brasília: [s.n.], 2009, p. 65–110.

CAPORAL, R. F. Agroecologia: uma nova ciência para apoiar a transição a agriculturas mais sustentáveis. **Agroecologia: uma ciência do campo da complexidade**. Brasília, DF: [s.n.], 2009, p. 9–64.

CARNEIRO, E. **O Quilombo dos Palmares**. Biblioteca ed. São Paulo - SP: Companhia Editora Nacional, 1958. V. 302.

CARRIL, L. De F. B. Quilombo, Território e Geografia. São Paulo - SP: **Agraria (São Paulo) online**, 2006. n. 3, p. 156–171.

CARVALHO, I. C. L.; KANISKI, A. L. A sociedade do conhecimento e o acesso à informação: para que e para quem? **Ciência da Informação**, 2000. v. 29, n. 3, p. 33–39.

CASTRO, J. De. **GEOGRAFIA DA FOME**. Edições Antares ed. Rio de Janeiro : [s.n.], 1984.

CUNHA, N. R. Da S. *et al.* A intensidade da exploração agropecuária como indicador da degradação ambiental na região dos cerrados, Brasil. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, 2008. v. 46, n. 2, p. 291–323.

DAINESE, G.; CARNEIRO, A.; MENASCHE, R. **Casa e Corporalidade Em Contextos Camponeses e De Povos Tradicionais**. Tessituras.

DAVIS, A. **Mulheres, raça e classe**. Boitempo ed. [S.l.]: [s.n.], 2016.

ELOY, C. C. *et al.* Apropriação e proteção dos conhecimentos tradicionais no Brasil: a conservação da biodiversidade e os direitos das populações tradicionais. **Gaia Scientia**, 2014. v. 8, n. 2, p. 189–198.

FARAH, M. F. S. Gênero e políticas públicas. **Estudos Feministas**, 2004. v. 12, n. 1, p. 320.

FIDELIS, L. Quilombos, agricultura tradicional e a agroecologia: o agroecossistema do Quilombo João Surá sob a ótica da sustentabilidade. **Quilombos, agricultura tradicional e a agroecologia: o agroecossistema do Quilombo João Surá sob a ótica da sustentabilidade**, 2011. v. 22, n. 1, p. 57–72.

GOMES, A. **Experiencias inovadoras no ensino quilombola**. [S.l.]: [s.n.], 2007.

GRANJA, C. V. A. *et al.* Degradação Ambiental: Exploração de Gipsita no Polo Gesseiro do Araripe. **Id on Line Multidisciplinary and Psycology Journal**, 2017. v. 11, n. 36, p. 239–267. Disponível em: <http://idonline.emnuvens.com.br/id>.

GUZMÁN, E. S. Uma estratégia de sustentabilidade a partir da Agroecologia. **Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**, 2001. v. 2, n. 1, p. 35–45.

HAGUETTE, T. M. F. Metodologias qualitativas na Sociologia. Petrópolis: **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, 1994. v. 75, n. 179/180/181, p. 373–394.

LARA, L. D. *et al.* O ADOLESCENTE E A ESCOLHA PROFISSIONAL: COMPREENDENDO O PROCESSO DE DECISÃO. **Arq. Ciênc. Saúde Unipar**, 2005. v. 9, n. 1, p. 57–61.

LEFF, E. Agroecologia e saber ambiental. Porto Alegre: **Agroecol.e Desenv.Rur.Sustent**, 2002. v. 3, n. 1, p. 36–51.

LEITE, I. Os quilombos no Brasil: questões conceituais e normativas. **Etnográfica**, 2000. v. 4, n. 2, p. 333–354.

LIFSCHITZ, J. A. **Comunidades Tradicionais e Neocomunidades**. Rio de Janeiro - RJ: Contra Capa, 2011.

LITTLE, P. E. Territórios sociais e povos tradicionais no Brasil: por uma antropologia da territorialidade. **Anuário Antropológico**, 2002. v. 28, n. 1, p. 251–290.

LLANOS-HERNÁNDEZ, L. Concepto de territorio y las investigaciones en las ciencias sociales. **Agricultura, sociedad y desarrollo**, 2010. v. 7, n. 3, p. 207–220.

LUCENA, F. G. De; GOMES, E. T. A. Distopia do desenvolvimento no semiárido nordestino brasileiro. **DRd - Desenvolvimento Regional em debate**, 12 Dec. 2019. v. 9, p. 839–854.

MARCHETTI, F. **ALTERNATIVAS DE SUBSISTÊNCIA DA COMUNIDADE CAIÇARA/QUILOMBOLA DO SERTÃO DA FAZENDA, NO NÚCLEO PICINGUABA**

DO PARQUE ESTADUAL DA SERRA DO MAR, UBATUBA-SP. Ubatuba - SP: Universidade Estadual Paulista, 2009. Trabalho de Conclusão de Curso.

MARTINS, J. C.; FERNANDES, R. **Processos de degradação do solo - medidas de prevenção.** *Vida Rural – Revista Profissional de Agronegócios.*

MEDEIROS, J. A. De; OLIVEIRA, V. P. V. De. A IMPORTÂNCIA DA FAVELEIRA NA CONSERVAÇÃO DA CAATINGA: UMA ANÁLISE APÓS O CICLO DE SECAS 2012-2018 EM ÁREA EM PROCESSO DE DESERTIFICAÇÃO. Pau dos Ferros - RN: **GEOtema**, 2020. v. 10, n. 2, p. 06–24.

MELLO, M. M. Quilombos E Suas Reminiscências. **Reminiscências dos Quilombos: Territórios da memória em uma comunidade negra rural.** [S.l.]: Editora Terceiro nome, 2012, p. 267.

MINISTERIO DO MEIO AMBIENTE. Caatinga. 2018. Disponível em: <https://www.mma.gov.br/biomas/caatinga>. Acesso em: 23 sep. 2020.

MOREIRA, E. Conhecimentos Tradicionais E Sua Proteção. **T&C Amazônia**, 2007. v. 25, n. 11, p. 33–41.

MUSSI, R. F. De F. *et al.* Atividades Físicas Praticadas no Tempo Livre em Comunidade Quilombola do Alto Sertão Baiano. **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, 2015. v. 18, n. 1, p. 157–187.

NAHUM, J. S.; SANTOS, C. B. Dos. Impactos socioambientais da dendeicultura em comunidades tradicionais na Amazônia paraense. Boa Vista - RR: **Revista ACTA Geográfica**, 2013. v. Edição Esp, p. 63–80.

NETO, A. F. R. **REDUÇÃO DO DESMATAMENTO E DA DEGRADAÇÃO FLORESTAL (REDD): bases legais para implementação na Caatinga de Pernambuco.** Recife - PE: Universidade Federal de Pernambuco, 2009. Tese de Doutorado. ISBN 9788578110796.

O'DWYER, E. C. **Quilombos: Identidade Étnica e Territorialidade.** Rio de Janeiro - RJ: Editora FGV, 2002.

O'DWYER, E. C. Terras de quilombo no Brasil: direitos territoriais em construção. Rio de Janeiro - RJ: **Ariús - Revista de Ciências humanas e artes**, 2008. v. 14, n. 1/2, p. 9–16.

PEDROSO, F. G. **As experiências de Desenvolvimento Sustentável do Quilombo de Ivaporunduva: Um Estudo de Caso na Perspectiva da Agroecologia.** Araras - SP: Universidade Federal de São Carlos, 2008. Dissertação de Mestrado.

PRADO, D. E. As Caatingas da America do Sul. **Ecologia e Conservação.** Recife - PE: Ed. Universitaria da UFPE, 2005, V. 2, p. 3–73.

REIGADA, C.; REIS, M. F. De C. T. EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA CRIANÇAS NO AMBIENTE URBANO: UMA PROPOSTA DE PESQUISA-AÇÃO. **Ciência & Educação**, 2004. v. 10, n. 2, p. 149–159.

RODRIGUES, M. A.; RODRIGUES, A. L. C.; URQUIZA, A. H. A. Povos Tradicionais, Direito e Estado. Uberlândia - MG: **Revista da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Uberlândia**, 16 Jun. 2020. v. 48, n. 1, p. 217–241.

SANTILLI, J. Biodiversidade e conhecimentos tradicionais associados: novos avanços e impasses na criação de regimes legais de proteção. **São Paulo: Instituto Socioambiental**. [S.l.]: [s.n.], 2003, p. 53–74.

SANTO, R. M. De S. *et al.* A meliponicultura como atividade produtiva: Uma análise em comunidade quilombola do Sertão paraibano. **ACTA Apícola Brasília**, 2016. v. 4, n. 1, p. 01.

SANTOS, M. R. DOS; SILVA, W. A pedagogia de Valdeci: lutas e papel sociopolítico de uma professora quilombola no Sertão de Pernambuco. **Revista EntreRios do Programa de Pós-Graduação em Antropologia**, 2020. v. 3, n. 01, p. 27–42.
SHIVA, V. Monocultura da Mente perspectivas da biodiversidade e da biotecnologia. 2003.

SILVA, C. Dos Santos *et al.* GRUPO AGROECOLÓGICO CRAIBEIRAS: UMA HISTÓRIA DE LUTA PELA AGROECOLOGIA NO ESTADO DE ALAGOAS, BRASIL. **Agroecologia Debates sobre a Sustentabilidade**. Ponta Grossa - PR: ATENA EDITORA, 2019.

SILVA, D. V. Da *et al.* Agroecologia e Convivência com o Semiárido Brasileiro: uma análise preliminar. **Diversitas Journal**, 2018. v. 3, n. 1, p. 76–84.

SILVA, E. S. De A. Da; PAES, N. A. Programa Bolsa Família e a redução da mortalidade infantil nos municípios do Semiárido brasileiro. Rio de Janeiro - RJ: **Ciência e Saúde Coletiva**, 2019. v. 24, n. 2, p. 623–630.

SILVA, J. L. C. *et al.* Aspectos Da Degradação Ambiental No Nordeste Do Brasil. Florianópolis - SC: **Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental**, 2018. v. 7, n. 2, p. 180–191.

SILVA, L.; CARVALHO NETO, M.; BUSSO, A. Comunidades quilombolas do sertão de Pernambuco: diálogos sociopolíticos na construção de uma educação emancipatória. Salvador - BA: **Revista da FAEBA. Educação e Contemporaneidade**, 2017. v. 26, n. 49, p. 53–67.

SILVA, M. O. **Saindo da invisibilidade – a política nacional de povos e comunidades tradicionais**. **Inclusão Social**. Editorial.

SOUSA, R. Da P. AGROECOLOGIA E EDUCAÇÃO DO CAMPO: DESAFIOS DA INSTITUCIONALIZAÇÃO NO BRASIL. Campinas - SP: **Educ. Soc**, 2017. v. 38, n. 140, p. 631–648.

SOUSA, V. R. De; HONÓRIO, M. S. Da degradação a preservação: o papel da educação ambiental na sustentabilidade da caatinga. **Revista Brasileira de Direito e Gestão Pública**, 2020. n. 3, p. 932–946.

SOUZA, A. P. DE *et al.* Exploração e utilização do potencial madeireiro da Caatinga no município de Aurora – estado do Ceará. **Pesquisa e Ensino em Ciências Exatas e da Natureza**, 28 Dec. 2018. v. 2, n. 2, p. 158.

TAVARES, V. C.; ARRUDA, Í. R. P. DE; SILVA, D. G. DA. Desertificação, mudanças climáticas e secas no semiárido brasileiro: uma revisão bibliográfica. **Geosul**, 2019. v. 34, n. 70, p. 385–405.

VALENTIM, R. P. F. De; TRINDADE, Z. A. Modernity and Traditional Communities: memory, identity and transmission in Maroon territory. **Psicologia Política**, 2011. v. 11, n. 22, p. 295–308.

VIDAL, M. D. F.; XIMENES, L. **COMÉRCIO EXTERIOR DO AGRONEGÓCIO DO NORDESTE: FRUTAS, NOZES E CASTANHAS**. [S.l.]: [s.n.], 2019. Disponível em: <https://agorarn.com.br/economia/exportacao-de-melao->.

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE – PRODEMA



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

(PARA REALIZAÇÃO DE ENTREVISTA DE FORMA REMOTA, COM MAIORES DE 18 ANOS OU EMANCIPADOS)

Convidamos o (a) Sr. (a) para participar como voluntário (a) da pesquisa **COMUNIDADES QUILOMBOLAS E AGROECOLOGIA: O SABER DOS POVOS TRADICIONAIS NA CONSERVAÇÃO DA CAATINGA**, que está sob a responsabilidade do (a) pesquisador (a) **LUIGGI CANARIO CABRAL E SOUSA**, residente na Rua Manoel Soares da Silva, N°16, vila do Ipsep, Belém do São Francisco – PE, 56440-000, com e-mail para contato: luigi.cabral@ufpe.br e telefone (82) 9 98107078. Esta pesquisa está sobre orientação do Prof. Dr. Cláudio Jorge Moura de Castilho, com seguinte contato, telefone: (81) 9 9955-5644 e e-mail: claudiocastilho44@gmail.com.

Todas as suas dúvidas podem ser esclarecidas com o responsável por esta pesquisa. Apenas quando todos os esclarecimentos forem dados e você concorde com a realização do estudo, pedimos que rubrique as folhas e assine ao final deste documento, que está em uma via. Uma via lhe será entregue e a outra ficará com o pesquisador responsável.

O (a) senhor (a) estará livre para decidir participar ou recusar-se. Caso não aceite participar, não haverá nenhum problema, desistir é um direito seu, bem como será possível retirar o consentimento em qualquer fase da pesquisa, também sem nenhuma penalidade.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

- O projeto tem como objetivo, observar como as comunidades quilombolas e os seus saberes tradicionais tem participação direta na preservação do bioma e se a agroecologia como ciência se inter-relaciona como constituidoras do saber ambiental. Para isso, serão realizadas entrevistas com comunidades quilombolas localizados nos municípios de Salgueiro, Belém do São Francisco e Itacuruba ambas no estado de Pernambuco, a coleta dos materiais será de forma online e presencial (se possível, devido as regras de isolamento social) através de plataformas como Meet, zoom e aplicativos de celular.
- A entrevista dura cerca de 10 a 12 minutos
- A Pesquisa busca demonstrar de forma literária e midiática como o saber popular das comunidades tradicionais e a agroecologia, atuam direto nas medidas de conservação dos seus biomas, nesse caso da caatinga, e como suas heranças são abordadas para as futuras gerações.

Esclarecemos que os participantes dessa pesquisa têm plena liberdade de se recusar a participar do estudo e que esta decisão não acarretará em penalização por parte dos pesquisadores ou de qualquer órgão. Todas as informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre a sua participação. Os dados coletados nesta pesquisa em forma de entrevista, ficarão armazenados em computador pessoal, salvo em google drive sob a responsabilidade do Pesquisador Luigi Canário Cabral e Sousa, no endereço Rua Manoel Soares da Silva, N°16, vila do Ipsep, Belém do São Francisco – PE, 56440-000, pelo período de mínimo 5 anos após o término da pesquisa.

Nada lhe será pago e nem será cobrado para participar desta pesquisa, pois a aceitação é voluntária, mas fica também garantida a indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa, conforme decisão judicial ou extrajudicial. Se houver necessidade, as despesas para a sua participação serão assumidas pelos pesquisadores (ressarcimento de transporte e alimentação).

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, o (a) senhor (a) poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da UFPE no endereço: **(Avenida da Engenharia s/n – 1º Andar, sala 4 - Cidade Universitária, Recife-PE, CEP: 50740-600, Tel.: (81) 2126.8588 – e-mail: cephumanos.ufpe@ufpe.br).**

(assinatura do pesquisador)

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO

Informações pessoais

3. Qual sua Idade?

4. Qual sua Naturalidade?

5. Qual o nome da sua Comunidade?

6. Em qual Município você mora atualmente?

7. Qual seu Gênero?

8. Qual sua Profissão?

9. Tem alguma fonte de renda extra? (Se sim qual?)

10. Qual sua escolaridade?

Marcar uma

☐

Não Possui Formação Acadêmica

☐

Fundamental Incompleto

☐

Fundamental Completo

☐

Ensino Médio Completo

☐

Superior em Curso

☐

Superior Completo

☐☐

Mestrado Completo ou em Curso

Doutorado Completo ou em Curso

Quilombo e Agroecologia

11. Produz Algum Cultivo?

Marcar apenas uma oval.

☐

Sim

☐

Não

12. Quais produtos você cultiva?
-

13. Comercializa seus produtos?

Marque todas que se aplicam.

☐

Em Feiras

☐

Vende Para Mercados

☐

Revende para Outros Comerciante

☐

Produz para Consumo

☐

Não faço comercio de produtos

14. Você utiliza substrato, casca de plantas, folhas de árvores como adubo?

Marcar apenas uma oval.

☐

Sempre

☐

Nunca

☐

Às vezes

15. Utiliza Agrotóxicos, Pesticidas ou Adubos Químicos?

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não

16. Participa de debates, feiras ou congressos sobre agricultura sustentável, movimentos sociais, debates de gênero e etc?

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sempre
- ☐ Às vezes
- ☐ Raramente
- ☐ Nunca

17. Já ouviu falar sobre Agroecologia?

Marcar apenas um oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não

18. Para Você o que é agroecologia?
-

19. Na sua Comunidade a atividades que você considera agroecológica?
-

Preservação, Educação e Saber Popular

20. Na sua Comunidade existe algum projeto de conservação de áreas?

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não

21. Quais práticas de conservação da natureza você utiliza ?

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Preservação da vegetação
- ☐ Rotação de culturas
- ☐ Reutilização da água
- ☐ Diminuição de processos de erosão do solo
- ☐ Não utilização de produtos contaminantes
- ☐ Manejo adequado dos animais

Reflorestamento

Outras

22. Quais espécies animais ou vegetais tem um valor cultural para sua comunidade ou para você?

23. Qual a Importância da Natureza para você?

24. Quais Culturas, tradições são realizadas nas comunidades?

25. Há escolas na sua comunidade?

Marcar apenas uma oval.

- ☐ sim
- ☐ Não

26. Acha necessário abordar as heranças culturais nas escolas do Município?

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Talvez

27. O quanto a Agroecologia ajuda na conservação da Natureza, na sua opinião?

Marcar apenas uma oval.

0 1 2 3 4 5

Nulo ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ Muito

28. De que modo, a Agroecologia pode ajudar no saber popular tradicional, nas heranças sociais e na educação ambiental das populações?
